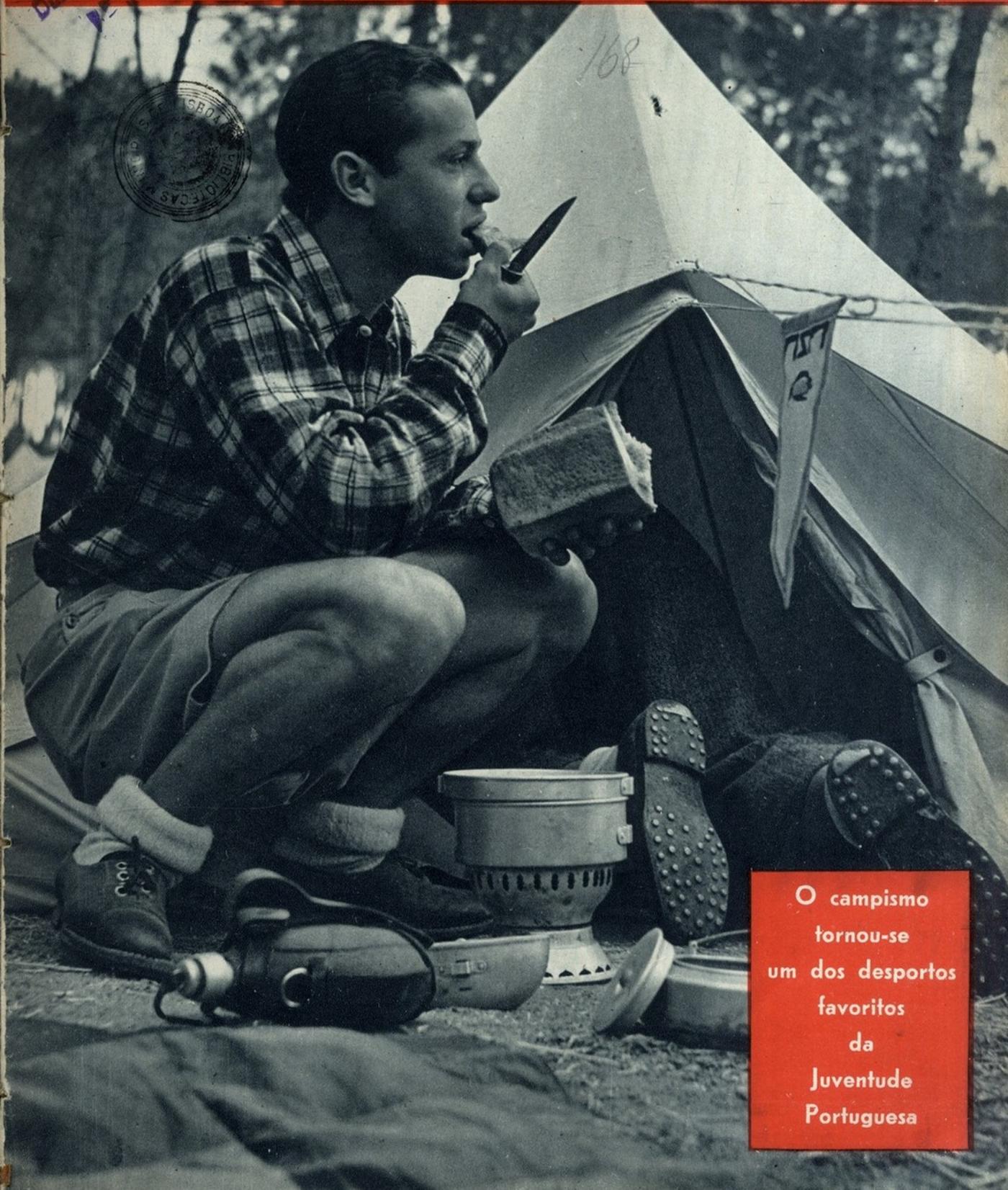


MUNDO GRÁFICO

DEPÓSITO LEGAL
17 - JUL 1942



O campismo tornou-se um dos desportos favoritos da Juventude Portuguesa

ESTORIL - Costa do Sol



Aproxima-se o Verão e como sempre o Estoril, florido e acolhedor, vai ser a estância predilecta dos veraneantes.

As alegres vivendas que guarnecem essa linda aguarela, que é o Estoril e os seus esplendidos hotéis, começam a vibrar com a animação da época que se avizinha.

As sombras acolhedoras do ribente Parque, voltam a ser o refúgio daqueles que preferem deliciar-se com o perfume das flores desse grande canteiro florido.

O Estabelecimento Termal, a Piscina, o Golf, o Tennis, a Escola de Equitação, os Stands de Tiro, o Parque Infantil e tudo quanto o Estoril possui de atracção, estão a postos para receber e divertir os veraneantes.

A elegante Praia em breve retomará o habitual movimento que lhe empresta a sua frequência cosmopolita



Os efeitos acariciantes do sol já se notam na pele bronzeada dos banhistas que o buscam



A noite, no Wonder-Bar do Casino, num ambiente selecto, comentam-se os factos do dia ao som de um tango ou de um «slow»



**CICLO
ESTORIL**



ALBERTO FERNANDES

Representante exclusivo no Estoril
das bicicletas **ZITTA**

BICICLETAS, ACESSÓRIOS E APARELHOS DE T. S. F.

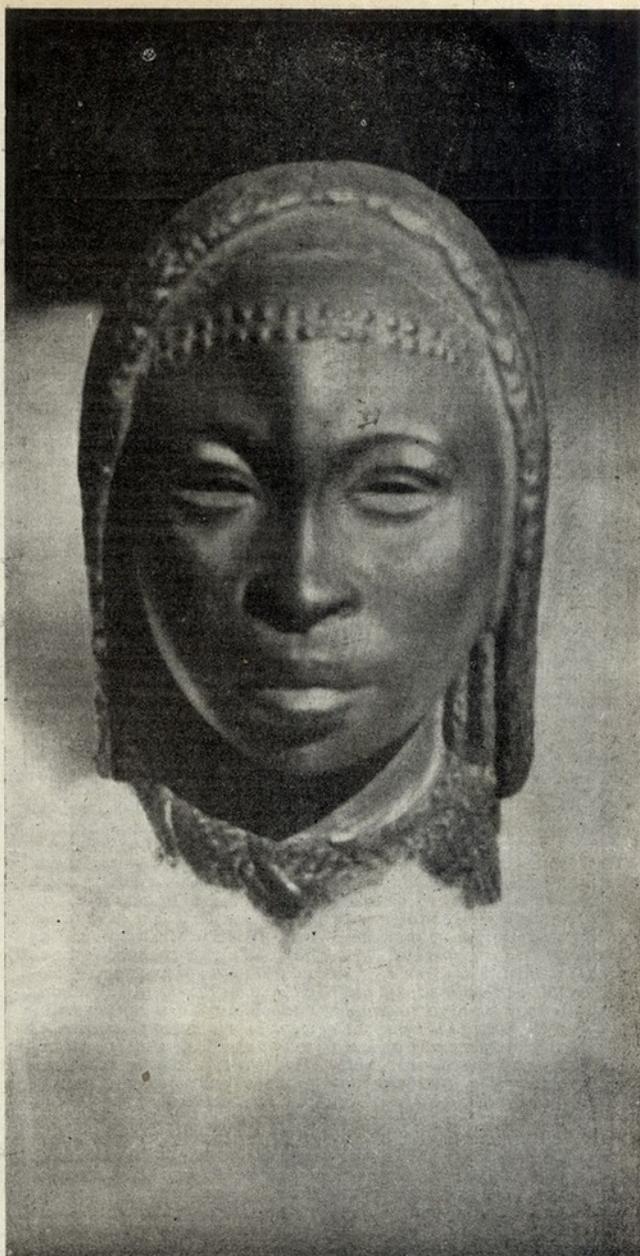
Rua de Bicesse / Chalet Maria

Telf. 279 / Estoril

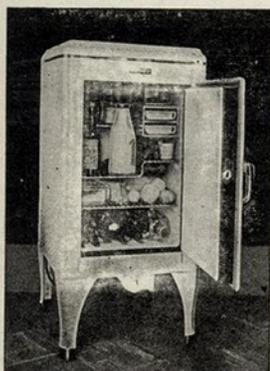
Sumário

- UM DEPOIMENTO PARA A HISTÓRIA
 GENERAL MAC FARLANE, *biografia*
 CRÓNICA INTERNACIONAL, por «O Observador»
 REFLEXOS DO MUNDO
 DESEMBARCAMOS EM FRANÇA
 LUÍS DE CAMÕES
 A G. N. R.
 HOJE, COMO HA 25 ANOS
 CÃES DE RAÇA
 O MINISTRO DA BELGICA EM LISBOA
 COLÓNIA EM CHAMAS
 OS EXÉRCITOS DA OFENSIVA
 O MUSEU DE MARINHA
 CAMPISMO, de G. — *reportagem de J. Lobo*
 FIGURAS E FACTOS
 A GUERRA NO DESERTO
 MEMÓRIAS DE CHURCHILL
 O QUE VAI PELO MUNDO
 PRISIONEIRO ALEMÃES
 PÁGINA FEMENINA, de Aurora Jardim
 OSVALDO VILAR, *novela de Eugénio Vieira*
 CINEMA, de António Lourenço

(*Capa de J. Lobo*)



ARTE NEGRA PORTUGUESA



Hoje, mais do que nunca, o Frigorífico «ELECTROLUX» é necessário para administrar e poupar.

Como pode funcionar a electricidade, a gás de iluminação ou a «gazcidla» e ainda a petróleo, torna-se o «Electrolux» o mais útil e o mais aproveitável!

Vendas em prestações

Visite V. Ex.ª as Exposições ou peça um catálogo dos vários modelos e tamanhos à

ELECTROLUX, LIMITADA

LISBOA
 Av. da Liberdade, 141

PÓRTO
 Pr. da Liberdade, 123

HERPETOL

PARA DOENÇAS DA PELE

UMA GOTA DE HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência na pele.

À venda em todas as farmácias e drogarías

Vicente Ribeiro & Carvalho
 da Fonseca, Limitada

RUA DA PRATA, 237
 LISBOA



UM DEPOIMENTO PARA A HISTÓRIA

Goering proferiu, há dias, um discurso da maior importância, dirigido aos operários alemães. Nesse discurso o chefe da aviação e da indústria do Reich contou aos seus compatriotas o que foi o trágico inverno russo e descreveu as circunstâncias em que decorreu, entre os meses de Dezembro de 1941 e Abril de 1942, a Campanha de Leste. Foi a seguinte a narrativa de Goering, tão sensacional, que o «Times» fez uma edição especial para a publicar:

TINHAMOS penetrado exactamente até uma distância de mil e quinhentos quilómetros no interior do território russo e preparávamo-nos para despedir um golpe decisivo quando sobre nós caiu um inimigo novo. Não eram as divisões russas, não eram as armas russas, não era o comando russo. Eram os elementos que se erguiam contra nós. De repente, surgiu o Inverno. No curto prazo de três dias o frio dominou tudo, um frio como não se registara, até ali, no decurso da história.

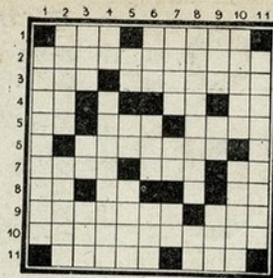
A frente tinha que provar a sua elasticidade. É fácil prosseguir numa corrida triunfal; é difícil manter uma defensiva porfiada quando o inimigo e a natureza estão contra nós. Na Rússia, não houve, durante o Inverno, uma guerra de posição como aquela que conheceram os veteranos da Grande Guerra. O aspecto da luta era completamente diferente: aqui e além um buraco iluminado; aqui e além, uma povoação rapidamente fortificada; aqui e além o limite duma floresta. Uma extensão imensa de milhares de quilómetros separava o soldado alemão que se encontrava no extremo norte da frente daquele que se encontrava no extremo sul. Os pântanos, os

lagos, os rios imobilizaram-se, de repente, como de repente se cristalizou a própria terra. Gelaram os pântanos, os lagos, os rios; sobre a terra estendeu-se um branco lençol de morte.

Nos pontos onde a resistência de montanhas naturais nos permitia colocar guarnições mais pequenas aconteceu então um facto extraordinário. Os russos atravessando os pântanos, os lagos e os rios gelados aproveitavam a noite para se aproximarem de nós. As nossas rectaguardas eram o alvo preferido da sua acção. Assim tiveram, durante o Inverno, os russos nas nossas rectaguardas, ao norte, no centro, no sul, por toda a parte, enfim.

Destacamentos de guerrilheiros começaram a cair sobre nós. As nossas colunas de abastecimento eram constantemente atacadas. Sobre tudo isto, um frio de enlouquecer enrejejava as nossas tropas. Foi necessário enviar, rapidamente vestuário capaz de aquecer os soldados. Mas o frio não deixava funcionar os caminhos de ferro, os rails estalavam, as locomotivas não andavam.

Durante dias, a nossa frente esteve sem abastecimentos, sem munições, sem alimentos, sem vestuário. Durante dias os soldados conservaram-se no gelo com as mãos entorpecidas. Quando tocavam com os dedos o cano das espingardas a pele ficava agarrada. As máquinas estavam paralizadas. Os tanks apareciam enterrados na neve profunda e, por fim, empilhavam-se, uns sobre os outros. Deveis ter ouvido falar nas proezas de um grande corso — Napoleão I. O exército que ele levou à Rússia perdeu todos os seus homens, um a um. O pesadelo cruel como o que então se passou surgiu no pensamento de muitas pessoas.



PROBLEMA N.º 41

HORIZONTALIS

- 1 — Hora do officio divino — Ligada.
- 2 — Pagamento por serviços de corrector.
- 3 — Poema lírico — Cortado com serra.
- 4 — Laço — Preposição e artigo — Indica lugar.
- 5 — Freqüentava — Interjeição — Apelido.
- 6 — Amparos.
- 7 — Dirija — Indica exclusão — O lado do vento (náut.).
- 8 — Abreviatura de «Hora» — Entrega. — Uno.
- 9 — País da Ásia Ocidental, ao Sul do Cáucaso — Governanta.
- 10 — APELIDO DO VICE-ALMIRANTE. «CHEFE DAS OPERAÇÕES COMBINADAS» COM A CATEGORIA DE TENENTE-GENERAL E MARECHAL DO AR.

- 11 — Ave parecida com o adam — Preposição e artigo (pl.)

VERTICAIS

- 1 — APELIDO DO VICE-MARECHAL, INGLÊS, DO AR.
- 2 — Mancha — Rugidos.
- 3 — Discurso — Gemido — Muito.
- 4 — Clima — Moluscos acéfalos que vivem nas fendas dos navios.
- 5 — Pertences — Partir — Pilastra angular.
- 6 — Indica um termo no tempo — Lamentos — Ilha portuguesa do arquipélago de Querimba (Moçambique).
- 7 — Defeito — A mim — Em partes iguais.
- 8 — O que se dedica ao estudo das teorias culturais — Suspenda!
- 9 — Deusa — Artigo (pl.) — Ligo.
- 10 — Caminhem — Os olhos.
- 11 — Cubicemos.



(Solução do problema n.º 40)

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

LINHA RÁPIDA DA ÁFRICA OCIDENTAL E ORIENTAL

Paquete «Lourenço Marques»

Sairá no dia 30 do corrente pelas 16 horas recebendo carga e passageiros para:

FUNCHAL, S. TOMÉ, SAZAIRE, LUANDA, LOBITO, MOSSAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e outros portos da Costa
: : : Ocidental e Oriental, sujeita a baldeação : : :

Importante: — A carga será recebida até às 20 horas do dia 26 e depois desta data até às 18 horas do dia 29 com o aumento de 20%.

Para esclarecimentos e mais informações:

SÉDE: Rua do Comércio, 85 — telef. 2 3021 (6 linhas)

LISBOA

SUCURSAL: R. Infante D. Henrique 73 r/c. — tel. 1 434

PORTO

estoril

loja, 20 | parque estoril
telefone 96

gourinho
limitada

chaufage | l. sanitária | electricidade / t. s. f.
desenhos | orçamentos e reparações

REFLEXOS DO MUNDO

Os desportistas na guerra



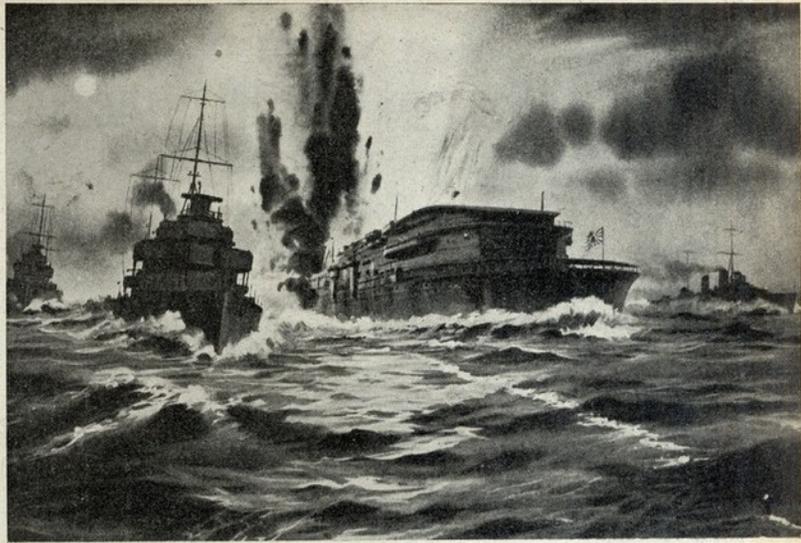
Alguns desportistas ingleses tem sido ceifados pela guerra.

Os homens que as multidões aclamam delirantemente, considerando-os um símbolo da energia e da força da raça, não desmentem no campo da batalha as esperanças dos seus melhores admiradores.

No tempo de paz habituaram-se a lutar, lealmente. O mesmo

espírito os anima agora ao serem chamados a combater pela sua pátria. Muitos desses ídolos alistaram-se na R. A. F., onde têm realizado notáveis façanhas com aquela modestia e naturalidade que caracteriza o verdadeiro desportista.

Vários jogadores de ruby deram sua vida pela Inglaterra. O críquet também perdeu alguns. Mas nem por isso esses jogos, tão familiares na Gran-Bretanha se deixam de se realizar como excelente preparação física para soldados e oficiais.



O domínio dos mares



Um oficial de marinha relatou os ataques inimigos a um comboio anglo-americano que se dirigia para a Rússia.

O comboio passou a curta distância dos aeródromos inimigos da Noruega. Na manhã do primeiro dia os aviões nazis, a coberto de espessas nuvens, mostraram-se vigilantes, colhendo informações, que transmitiram às suas bases.

Apareceram depois mais para o combate. Todos os navios abriram fogo. Um avião lançava as suas bombas, mas era logo atingido, abrindo a sua própria sepultura nas águas do mar. O ataque durou duas horas: primeiro os bombardeiros mergulhantes, depois os aviões torpedeiros. Dois aviões foram abatidos e sete afastaram-se expelindo fumo, sinal de terem sido atingidos.

Uma hora mais tarde deu-se segundo ataque, que durou apenas vinte minutos. A barragem foi ainda mais nutrida e mortífera.

Escuzado será dizer que o comboio chegou ao seu destino. O Union Jack e a bandeira das estrelas tinham vencido.

Cifras astronómicas

No mês de Maio as despesas de guerra dos Estados Unidos elevaram-se a 3.522.000.000 de dólares, ou seja qualquer coisa como 70 milhões de contos. Isto só num mês.



Escuzado será dizer que o comboio chegou ao seu destino. O Union Jack e a bandeira das estrelas tinham vencido.

A batalha naval de Midway. As esquadras norte-americanas causam a maior derrota desde o início das hostilidades à armada nipónica. Um dos porta-aviões japoneses metidos a pique, é atacado pelas unidades de superfície dos Estados Unidos

O ministério da guerra absorveu 1.496.000.000 dólares e o da marinha 1.228.000.000. Os fornecimentos ao abrigo da lei do empréstimo e arrendamento atingiram 626.000.000 dólares.

A Comissão de Finanças da Câmara dos Representantes aprovou novos créditos de cerca de 2 biliões de dólares para a marinha americana.

Antes de ser aprovado este crédito já a Câmara votara, para fins de guerra, 161 biliões de dólares, ou seja uma cifra que deve orçar por 3.220.000.000 de contos em moeda portuguesa. Verdadeiramente astronómica, não acham?

A América põe ao serviço da causa que defende toda a sua riqueza — inesgotável.

O navio fantasma



Há um porta-aviões americano que tem causado grandes dores de cabeça em Tóquio. Continuamente os japo-

neses dizem tê-lo afundado, mas ele surge sempre com a sua carga de aparelhos, que desferem golpes mortais, de que o Japão jamais se resarcirá.

Estes ataques relâmpagos tem sido dos mais interessantes episódios da guerra no Extremo-Oriente. O navio-fantasma tem estado desde 7 de Dezembro continuamente em actividade, poderosamente escoltado, não dando tréguas ao inimigo, pelo contrário, obrigando-o a estar continuamente de sobre-aviso.

Duqueza de Cadaval

Numa reportagem fotográfica que publicámos no dia 15 de Maio, via-se a sr.^a D. Olga Nicolis di Robillant Alvares Pereira de Melo, marquesa de Cadaval, a quem confundimos com a sr.^a Duqueza de Cadaval.

As duas altas figuras da aristocracia portuguesa apresentamos as nossas desculpas pelo involuntário lapso.



AINDA LHE RESTA ALGUM CABELO!

Ainda lhe resta o

Petróleo Químico Nally!

Comece já a fazer uma aplicação todos os dias se deseja salvar o cabelo que lhe resta!

O **Petróleo Químico Nally** é o remédio mais eficaz contra a queda do cabelo e contra a caspa. Vinte e dois elementos activos entram na sua composição, prevendo todas as afecções do coiro cabeludo.



GENERAL MAC FARLANE ★

A nomeação recente do general Mason Mac Farlane para governador militar de Gibraltar, em sucessão de Lord Gort, que assumiu já funções idênticas em Malta, veio chamar, mais uma vez, as atenções gerais para o nome e para a personalidade daquele categorizado chefe militar britânico.

O general Mason Mac Farlane tem actualmente cinquenta e dois anos. Distinguiu-se durante a última guerra ocupando funções da maior importância e relêvo. Quando se desencadearam as hostilidades no actual conflito partiu para França com Lord Gort e tomou a direcção dos serviços de Informação do quartel general britânico. Permaneceu em França com o Corpo Expedicionário britânico prestando durante o período que medeou entre Setembro de 1919 e Junho de 1940 os mais relevantes serviços. Notabilizou-se durante a retirada de Dunquerque, dirigindo a evacuação de importantes contingentes de tropas aliadas, depois de se haver batido heroicamente no flanco direito do exército franco-britânico, entre Douai e Arras.

Regressado a Inglaterra foi nomeado para um comando em Gibraltar que não chegou a exercer porque, entretanto, os acontecimentos se precipitaram e ele foi chamado para desempenhar novas e mais importantes funções. Em seguida à invasão da Rússia pelas tropas alemãs, em Junho de 1941, foi nomeado chefe da missão militar inglesa que partiu para aquele país com o encargo de coordenar os planos de guerra entre as duas nações. Só abandonou agora essas funções para assumir o comando da praça forte de Gibraltar, posição de importância capital para a condução estratégica da guerra por parte da Gran-Bretanha.

CRÓNICA INTERNACIONAL

Características da situação

«A bota mudou de pé», costuma dizer com frequência o Primeiro ministro da Gran-Bretanha para caracterizar a evolução do actual conflito. O sr. Churchill quer assim significar que o potencial dos adversários do seu país diminui, à medida que o tempo decorre, enquanto aumenta o dos seus aliados. «Estamos agora armados o acompanhados», outra expressão frequentemente empregada pelo sr. Churchill. O seu sentido não se envolve de qualquer mistério. As conseqüências da sua aplicação em todos os cantos do mundo começam a fazer-se sentir de maneira decisiva.

Vejam os que se passa no tocante aos efectivos e aos armamentos. O exército dos Estados Unidos terá no fim deste ano quatro milhões e quinhentos mil soldados. É este o número oficial citado pelo chefe do Estado Maior das forças norte-americanas. O exército britânico tem actualmente um milhão e quinhentos mil homens. A «Home Guard» tem dois milhões e quinhentos mil. Total: mais de oito milhões de homens para resistir ao inimigo, um mínimo de quatro milhões para o atacar no ponto onde esse ataque se revelar mais fácil e favorável.

Os Estados Unidos constroem desassete navios de linha, entre trinta e cinco e cinquenta e cinco mil toneladas e onze porta-aviões. A Gran-Bretanha completa a construção dos couraçados da classe «George V» e acelera o acabamento dos navios de linha da classe «Lion» e dos porta-aviões incluídos no mesmo programa. A estas unidades corresponde um número impressionante de cruzadores, pesados e ligeiros, contratorpedeiros e submarinos, além de navios auxiliares de todos os tipos e modelos. Não se sabe que as nações do «eixo» tenham neste momento em construção qualquer unidade naval de apreciável valor militar.

Durante os grandes combates aéreos que caracterizaram a batalha da Inglaterra, no verão e no outono de 1940, os alemães conseguiram atirar simultaneamente com um número de aparelhos que nunca excedeu as quatro ou cinco centenas. O bombardeamento de Colónia realizado no último dia de maio deste ano incluiu mais de mil e duzentos aparelhos. O peso da carga lançada foi incomparavelmente superior àquele que suportaram, nas horas dramáticas dessa época, Londres e Coventry.

Vejam os agora a fisionomia geral da luta nos vários teatros de operações. As potências do «eixo» desencadearam a sua ofensiva da primavera na Rússia e em África. O ímpeto do ataque não tem, evidentemente, paralelo com os grandes ataques iniciados na frente Leste em 22 de junho e 2 de outubro do ano passado e nas contra-ofensivas de Rommel de 1941 e 1942. É cedo para apreciar o resultado definitivo dos empenhamentos de Kerch e de Kharkov e da tentativa de assalto contra Tobruk. Uma coisa, porém, é desde já clara: o ímpeto da ofensiva, que traduz o potencial do atacante, diminuiu de maneira sensível.

É possível obrigar os alemães a bater-se em duas frentes? Ou existem já essas duas frentes levando a uma desesperação de esforços contrária aos princípios fundamentais do Estado Maior alemão? A Luftwaffe divide-se pela Rússia, pelo ocidente da Europa, pelo Mediterrâneo e pelo norte de África. As forças blindadas repartem-se pelos mesmos sítios nevralgicos. Há em todos eles especializados e soldados de infantaria da Wehrmacht. Sobre esta realidade transparente uma outra paira dominadoramente — os Estados Unidos.

O OBSERVADOR

Uma data

Em virtude da guerra não foi, devidamente, solenizada a data de 23 de Maio de 1926, que marca uma longa e fecunda época de reconstrução nacional. Tanto em Portugal, como no estrangeiro, nomeadamente em Inglaterra, a Imprensa dedicou extensos artigos a esse acontecimento histórico, destacando as ilustres figuras dos srs. Presidente da República e dr. Oliveira Salazar, que encarnam o Estado Novo. A sua acção como que regenerou o país. Milhares de obras de utilidade social, artística, cultural, económica, industrial e agrícola, foram realizadas não só na metrópole, mas no seu Império; o problema financeiro foi cabalmente resolvido; e um espírito de renovação surgiu, palpante de fé, nos destinos da Nação.

Intacta

Esta última batalha da Líbia veio dissipar as últimas ilusões de Rommel dum ataque ao Egito. Após três anos de guerra a linha vital do império inglês está intacta. Os ganhos das campanhas do médio-oriente são, largamente, a favor da Gran-Bretanha que destruiu o império italiano, capturando mais de quinhentos mil soldados brancos e indígenas, isto sem falar nas vitórias brilhantíssimas que a sua marinha e a sua aviação têm obtido no Mediterrâneo.

A América vence

O Japão está sentindo, terrivelmente, os efeitos da sua aventura bélica. A sua esquadra, com poucos dias de intervalo, foi derrotada no mar de Coral, e nas águas da ilha Midway. O Pacífico, pode dizer-se, pertence às armadas yankees que, apesar de não terem ainda atingido o máximo da sua força, já demonstraram que são vãs todas as tentativas de domínio japonês. Com o seu poder marítimo destruído, os nipões não poderão atacar a Austrália, nem mesmo a Índia. O problema do Extremo-Oriente será resolvido quando as nações unidas decidirem a guerra na Europa, o que não vem longe!

Um aviso

A B. B. C. pedia há dias aos franceses, que evacuem as costas do seu país. O aviso é sintomático. Não há defesas que possam resistir aos bombardeamentos aéreos em massa que ingleses e americanos vão desencadear sobre os locais de desembarque. Nada ficará de pé. As últimas resistências, se as houver, facilmente, serão vencidas.

MUNDO GRÁFICO

REVISTA QUINZENAL

Director: ARTUR PORTELA

Editor: ROCHA RAMOS

Propriedade de Mundo Gráfico, L^a

Redacção e Administração: Rua das Gáveas, 6-2.º | Lisboa | Telefone 25240

Composição e Impressão: Neogravura, Ld.^a, Travessa da Oliveira, 4 a 10 — Lisboa

PAGINAÇÃO DE ROMEU MARQUES CARDOSO

Preço 1850

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Vai soar a hora da invasão. O Exército inglês está pronto

DESEMBARCAMOS EM FRANÇA



FALANDO da Academia Militar de West Point, de tão nobres tradições, o chefe do exército norte-americano, general Marshall, declarou no dia 29 de Maio:

“Não há compromisso possível com o inimigo. A nossa vitória será completa e acarretará a destruição da máquina militar da Alemanha e do Japão. Os nossos soldados desembarcam neste momento, em Inglaterra; desembarcarão amanhã em França. Estamos decididos a que, antes que o sol se ponha sobre esta luta horrível, a nossa bandeira seja reconhecida em todo o mundo como um símbolo de liberdade e como uma afirmação de poder material. Há pouco, o nosso exército tinha 175.000 soldados e 12.000 oficiais. Agora, tem tantos oficiais



Os famosos “comandos” britânicos, que têm realizado as mais extraordinárias façanhas desta guerra.

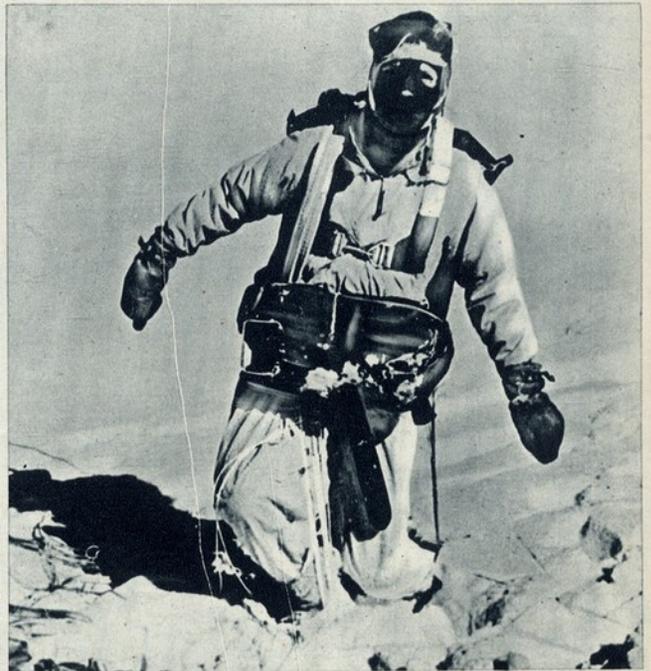


A América chegou à Europa. Milhares senão milhões de homens, com uma avalanche de material, preparados para tudo, até para a guerra química. E o seu grito é este: "desembarcaremos em França!"

como soldados tinha há pouco. Em quatro semanas, as últimas, incorporámos nas nossas fileiras 300.000 homens. Esta preparação vai continuar. No fim do ano teremos nas fileiras 4.500.000. A decisão destes homens é inabalável. E' a mesma que anima o brigadeiro Jimmy Doolittle e os seus aviadores quando fizeram recentemente o seu vôo audacioso sôbre as cidades japonesas,,.

Dias depois, as asas da R. A. F. voavam sôbre Colónia. Com uma precisão inigualável realizava-se o mais poderoso raid aéreo desta guerra. Mil e duzentos aparelhos, em formações impecáveis, dirigiram-se para o continente e alcançaram a zona industrial da Renânia. Em hora e meia, foram lançadas três mil toneladas de explosivos. Quando se compara este número e

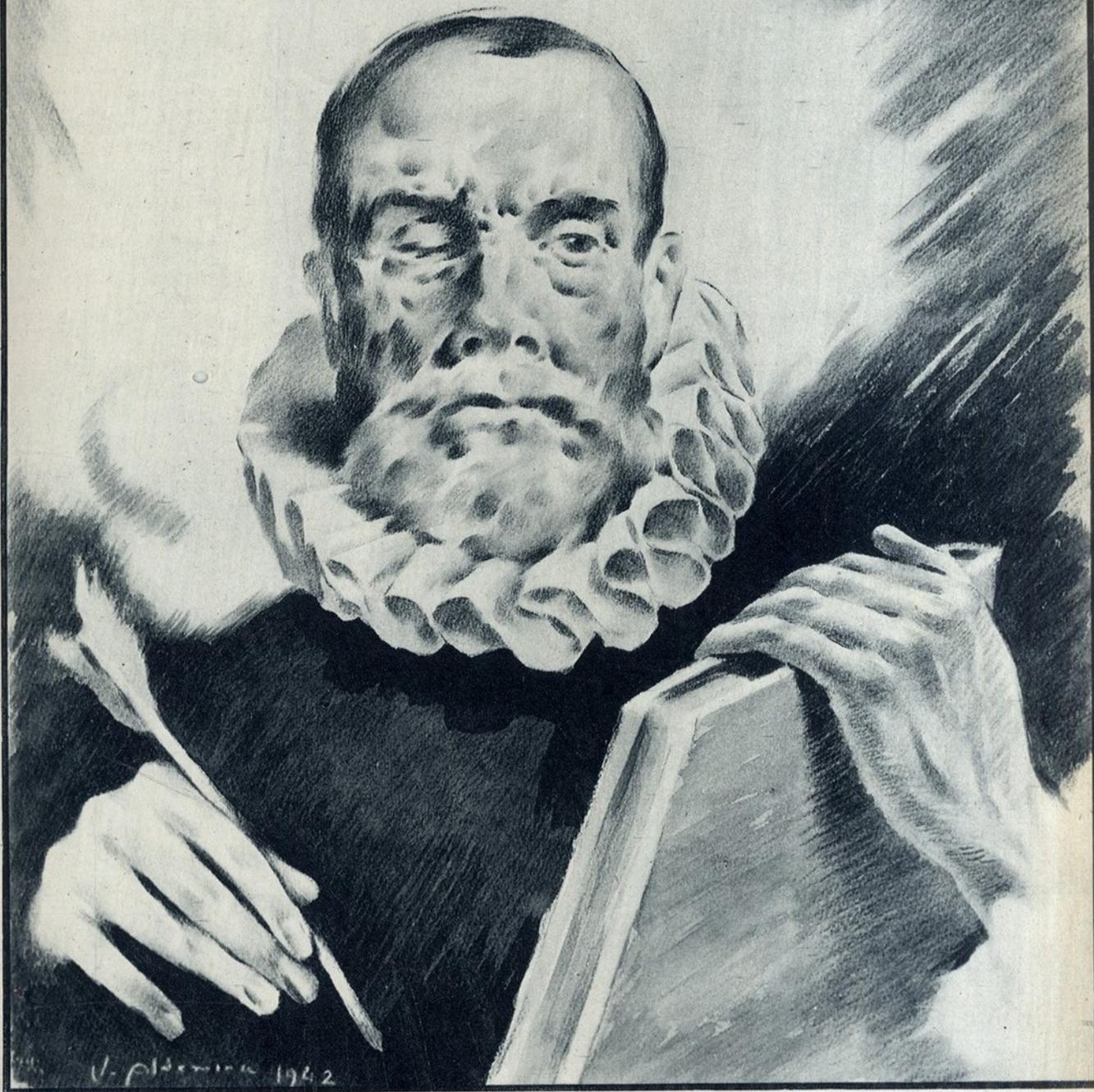
(Continua na pág. 29)



Exército aéreo dos Estados Unidos: três milhões de homens este ano. A simbólica e invencível águia americana encarnada pelos seus temerários paraquedistas

Para a Infantaria britânica não há obstáculos. O seu ataque será irresistível

NÃO MAIS, MUSA, NÃO MAIS...



(DESENHO DO PINTOR VARELA ALDEMIRA)

LUÍS DE CAMÕES

A chama eterna da Pátria. A sua voz mais alta e mais bela. A imortalidade de Portugal encarnada pelo Génio. O poeta da História, a maior figura da Renascença, o bronze maravilhoso esculpido pelo destino da raça perante o universo. Sem o cântico de Camões, a epopéia das conquistas e descobertas não teria ressurgido das profundidades do oceano, das plagas ardentes de África e dos roteiros longínquos que tornaram visível, em círculos magnéticos, toda a terra e todo o céu. A Renascença é ele, é Camões, o homem total que arremessa à altura das estrelas o seu estro de ouro e ensina às ondas a doce língua de Portugal que elas falam na grande prosopopeia marítima.

«Não mais musa, não mais!» — exclama ele desalentado no último canto dos *Lusíadas* abraçado à Pátria. Que sabias tu, Camões, se lhe deixavas o seu poema de glória, a que outros portugueses fervorosos de independência e de liberdade, iam juntar novas estrofes, outras maravilhas, mais altas batalhas?

Os «*Lusíadas*» são Portugal e Portugal os «*Lusíadas*», a suprema oração da Pátria, a sua alma, o seu espírito, a sua continuidade, o seu fulgor no planeta, de rastro impercível.

Camões! Santo de Portugal, coroado de louros e de espinhos, é tua a nossa terra, de joelhos sempre, cantando-a e amando-a.



Um pelotão de cavalaria da Guarda Republicana, a galope, numa estrada de Monsanto

A G. N. R.

A evolução da tática e da estratégia revolucionaram a organização dos exércitos. Talvez mais propriamente, foi a adapção a fins militares do progresso das ciências experimentais que conduziu a uma divisão integral do processo de fazer a

guerra. A luta de posição, estática, sucedeu a batalha de movimento, essencialmente dinâmica, à custa da motorização e mecanização das forças empenhadas.

As ofensivas operam-se, regra geral, nos pontos fracos do adversário. Quere dizer,

precede-as quasi sempre um determinado número de operações que tem por fim obter essas zonas de menor resistência. Trabalham a artilharia, as armas automáticas, a aviação. O chamar-se, portanto, guerra de movimento subentende a rapidez com que actualmente é possível obter um «estado» na frente que permita desencadear ofensivas e prosseguí-las por tempo mais ou menos longo. A rapidez, por outro lado, deixa prever a utilização de elementos de combate de poder destruidor incomparavelmente maior.

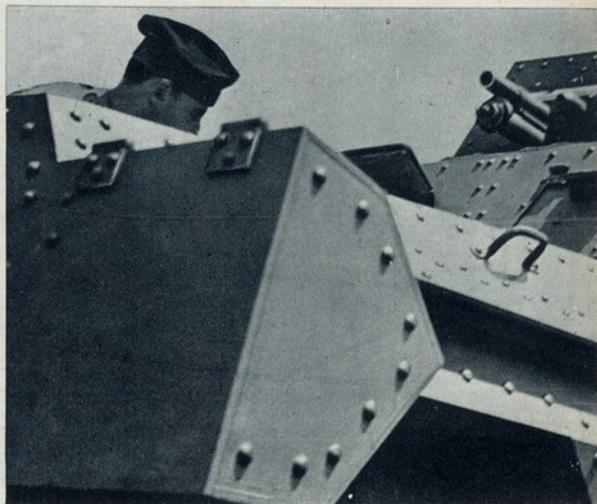
Do movimento, nasceu a maior frequência do contacto dos exércitos com centros populacionais — cidades, vilas e aldeias — e, conseqüente, a necessidade de transportar, num momento, a guerra em



Um «alto» durante a marcha. Os oficiais aproveitam o descanso para refazer as energias



Durante um exercicio. Uma patrulha, munida de máscara anti-gás, faz fogo de metralhadora



A G. N. R. tem carros de assalto munidos de armas automáticas de grande poder ofensivo

campo aberto, para a guerra de ruas.

Existe, portanto, um novo capítulo na ciência guerreira, que pode denominar-se «guerra de ruas». Quem ataca, deve possuir soldados especialmente instruídos nessa modalidade bélica, como quem defende, terá necessariamente os elementos necessários para deter o inimigo.

A Inglaterra criou, após o actual conflito, um exército especial a que chamou a «Home Guard». É uma força instruída, especialmente, para a defesa dentro do próprio território, para a luta em todas as localidades da Gran-Bretanha, se ela lá fôsse conduzida. É, no género, uma organização modelar, infalível.

Há muito que existe em Portugal uma organização militar



Uma esquadra de atiradores, em posição num abrigo natural, faz fogo

semelhante criada para situações idênticas, quere dizer, para a defesa territorial contra um hipotético inimigo — a Guarda Nacional Republicana.

É também, para o fim a que se destina, um conjunto militar impecável dentro das possibilidades e necessidades nacionais, dotado de todos os elementos indispensáveis à sua missão.

Foi graças à iniciativa do General Farinha Beirão, que durante tantos anos a comandou, e agora à do General Monteiro de Barros, que a G.

N. R. foi dotada dos elementos indispensáveis à sua patriótica acção. Entre eles, evidencia-se a completa modernização de uma parte do Regimento de Cavalaria da G. N. R., do comando do tenente-coronel José Mousinho, apetrechado com blindados e outras viaturas automóveis, com praças especializadas graças a uma intensiva instrução. Além disto, a G. N. R. foi dotada de armamento moderníssimo, tornando-a um conjunto militar de inestimável valor.

M.



O porta-bandeira do Regimento de Cavalaria da G. N. R. com a sua guarda



Os blindados da Guarda são dotados de grande mobilidade vencendo todos os obstáculos do terreno



HOJE COMO HÁ 25 ANOS

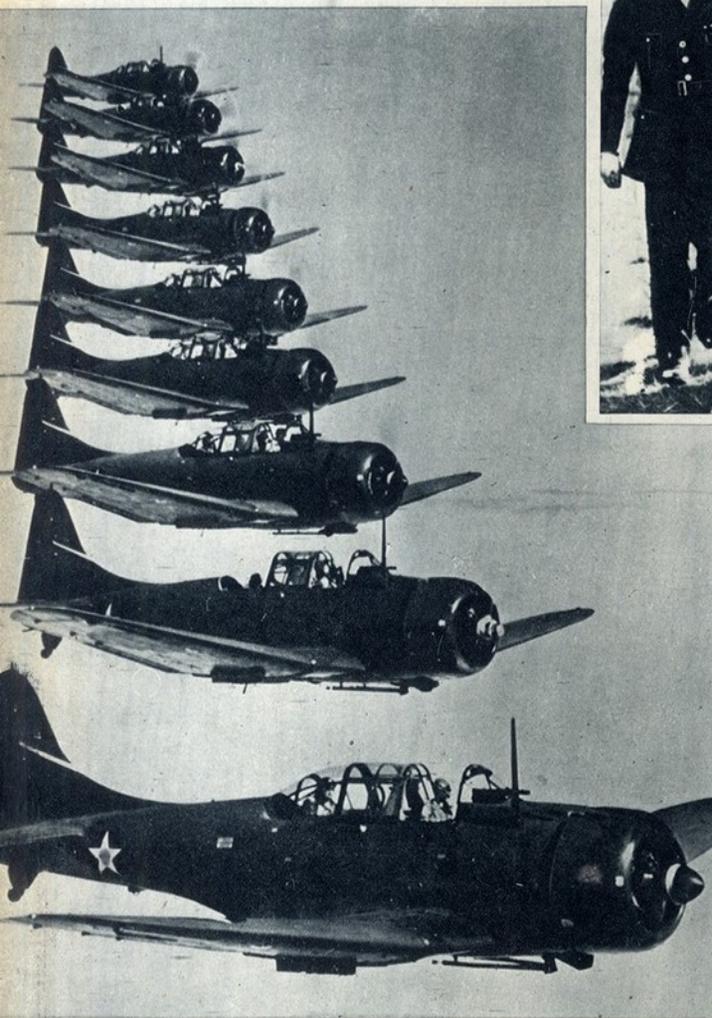
HA vinte cinco anos, em 26 de Junho de 1917, o General Pershing e o primeiro núcleo de forças do corpo expedicionário americano — 100 homens — desembarcavam em França. Esse grupo de homens dirigiu-se imediatamente para a frente, a juntar-se, aos soldados ingleses e franceses que combatiam contra a Alemanha nas trincheiras da Flandres. Incitada pela indiscriminada guerra submarina alemã, a América entrou no conflito mundial dois meses e meio mais cedo, forçada para um turbilhão que

(Continua na pág. 27)

Ainda não tinham decorrido 25 anos após o desembarque em França do primeiro corpo expedicionário americano, quando este novo Exército da América chegava ao norte da Irlanda. A frente, a gloriosa bandeira das estrelas



Major-General Russel P. Hartle (à esquerda), comandante do corpo expedicionário americano na Inglaterra, e general George C. Marshall (à direita), chefe do Estado Maior do exército dos Estados Unidos, passam revista aos soldados do novo C. E. A. na Irlanda.



Uma esquadilha de bombardeiros mergulhantes da armada, parte da poderosa força ofensiva da América de hoje. Estes Douglas «Devastadores» têm grande alcance, velocidade e carga de bombas. Na primeira guerra mundial os aviões tinham espaço apenas para uma bomba



O navio transporte «Mt. Vernon» quando saía do porto de Nova York na primavera de 1918, conduzindo parte do corpo expedicionário para França. Perto de dois milhões de americanos foram enviados para o estrangeiro. Hoje são os pais dos jovens combatentes que estão atravessando o Atlântico e o Pacífico

CÃES de RAÇA



HOJE, quasi não se compreende a elegância feminina sem o pormenor accidental de um cão de raça.

O dog citadino, requintado, que desperta a atenção dos curiosos, é, pode dizer-se, um pretexto decorativo que empresta a graça e modernidade às suas gentis possuidoras.

O cão, seja-nos permitindo a audácia, modernizou-se, como não podia deixar de ser. Toma, tal qual as pessoas civilizadas, o seu banho; e, não raro umas gotas de essência cara lhe tornam o pêlo perfumado e setinoso.

Não há, pois, que negar, um progresso evidente na vida do cão dos nossos dias. Passou a ser o brinquedo, o mimo, o enlêdo dos olhares dos passeantes e, também das passeantes.

Já ninguém, felizmente, se lembra daquela feia classificação zoológica dada ao mamífero carniceiro digitigrado que o rotulou de *subsidiarius canis*. Tampouco, é recordado neste verso de Junqueiro:

Lembra-se o cão de ter sido hiena...

Nem o quadrúpede carnívoro, nem o indivíduo degenerescente da hiena, teem nos dias decorrentes qualquer oportunidade. O carnívoro deixou de o ser — pelo menos para os canicultores... E o descendente da hiena transformou-se em dócil companheiro do homem.

Não ficaria muito aquém da verdade, a afirmação de que esses animais são um motivo de beleza decorativa mas elegantes do século XX, como o foi o leque no século XVIII.

Se então o leque era a arma defensiva da mulher, actualmente o cão-regalo é o complemento escultórico da distinção feminina. E não sabemos, nos domínios da estética e da pureza da forma, o que será mais de admirar: se os contornos quasi alados de um galgo, se o traço anfórico de uma beldade século XX.

(Continua na pág. 27)



Outro pekinóis, de alto preço, e com um notável pedigree



Um cachorro engraçado, de focinho caricatural, mas cujo pêlo é uma preciosidade

Um lindo cão pekinóis, que figurou na exposição



Antes de entrar no concurso, o pêlo de arame passava no Zoo

O MINISTRO DA BELGICA

EM LISBOA



O CONDE DE LICHTERVELDE

ENQUADRADA a meio da Europa, existe uma nação que, com uma nobreza e uma grandeza sem par, tem dado ao Mundo, numa prodigalidade extrema, lições de orgulhosa e leal valentia e corajoso espirito de luta. De facto, a sua heróicidade, nitidamente demonstrada já, a partir de 4 de Agosto de 1914, quando, em presença dum ultimato cruel, em que lhe era exigida a passagem das tropas alemãs através do seu pequeno território, deliberadamente se opoz a satisfazer esse ultimato e, em dois ou três dias, equipou 40.000 homens para resistirem ao invasor, auxiliados por centenas de milhar de outros, que, sem uniformes, vestidos à paisana, se dispuseram a defender a sua pátria, num soberbo arranco de ardor combativo que assombrou o Mundo inteiro. O invasor era, porém, poderosissimo, e, apesar dos grandes esforços empregados pela Gran-Bretanha em socorrê-la, dando, com os dela, o sangue dos seus filhos, a Bélgica teve que ceder ao ataque imprevisível e feito com forças numerosissimas. Passaram-se 25 anos e, de novo, inesperadamente, com igual furor, o mesmo invasor de então voltou a cair sobre a Bélgica, com o objectivo de derrotar a França, separando-a da Inglaterra, sem que esta, como da outra vez, deixasse de proporcionar-lhe todas as facilidades capazes de lhe permitirem o prolongamento duma luta fera, em que o heroísmo teve primordial lugar, consagrando, mais uma vez, uma epopeia brilhantissima e plena de fulguração, essa pequenina-grande nação que é a Bélgica heróica.

A Belgica revive sempre de todas as alucinantes torturas, e agora mesmo, esmagada, sangrando dolorosamente, o seu Governo, instalado em Londres, prepara, com as Nações Unidas, a sua redenção, para o que conta, não só com a estima e superior espirito de Justiça da Gran-Bretanha, mas com os seus progressivos e riquissimos territórios africanos que constituem o Congo.

Tem a Bélgica entre nós, como ministro, o sr. Conde de Lichtervelde, que é, presentemente, o decano do Corpo Diplomático, pois desempenha o seu alto cargo há 22 anos.

Descendente, como sua Espôsa, da mais pura aristocracia, pode dizer-se que ambos, de mãos dadas num encantador propósito de manifestarem a sua extrema simpatia por Portugal.

Um e outro caminham entre nós como filhos adoptivos da nossa terra, e a snr.^a Condessa, em gestos de requintada elegância e fidalgo sentimento altruista, tem o seu nome indelevelmente ligado a esplêndidas obras de beneficência, entre as quais avulta a sua acção carinhosissima na Cruz Vermelha Portuguesa.

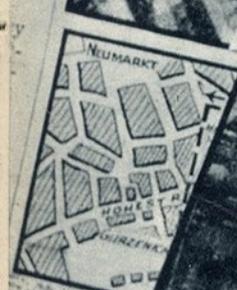
O Mundo Gráfico enriquece hoje as suas colunas com uma fotografia do illustre diplomata Sr. Conde de Lichtervelde, que nos deu o prazer de conceder-nos alguns momentos de amena conversa.

S. SABOYA

COLONIA EM CHAMAS

Printed in LONDON and MANCHESTER
BOMBER RAID DEVASTATION AT COLOGNE

HEIGHTS
I ENEMY
INT
IES NEW
ACK
Sunday:
of Knights-
vity to-day
el making
our mine-
esterday,
unched a
Knights-
y were
British
miles
Two),
ision
of
ons
at
ge
y



EL DRIVEN
ACK



A Inglaterra intensificou a sua poderosa ofensiva aérea contra a Alemanha e os países ocupados. Mais de 1.200 aviões da R. A. F. atacam Colónia — a maior demonstração de potencial aeronáutico desta guerra. Sucessivamente, centenas de aviões sobrevoam as regiões industriais do Ruhr e do centro da Alemanha, numa onda devastadora de metralha. Todos os objectivos são rigorosamente destruídos, mostrando a insuficiência absoluta dos elementos de defesa inimigos perante a esmagadora superioridade aérea da Gran-Bretanha.

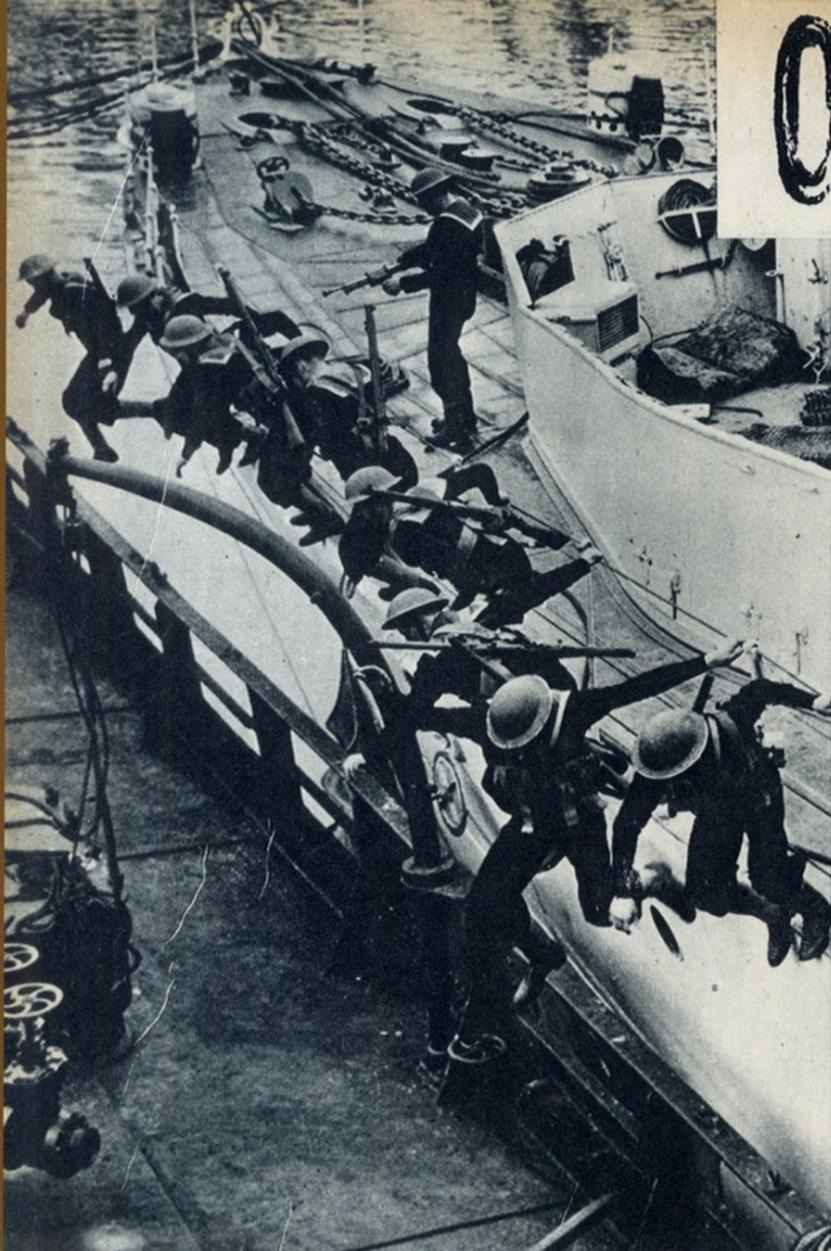
A precisão dos aviadores ingleses é tão perfeita que a catedral de Colónia, edifício, cujo telhado desenha uma cruz, não foi atingido.

A R. A. F. regressa às suas bases praticamente sem baixas, depois de ter arrasado os pontos vitais do inimigo nas zonas visadas.

Agora, sir Archibald Sinclair, ministro da Aeronáutica britânico, declara nos Comuns que estão a ser estudados planos para operações de forças aéreas norte-americanas que se encontram em Inglaterra.

HEAVY

OS EXERCÍTIOS DA OFENSIVA



Um exercício de desembarque dos soldados ingleses em plena noite, feito com fogos reais. O matraquear das metralhadoras e as explosões das bombas não impedirão a infantaria britânica de atingir os seus objectivos quando soar a hora decisiva



As forças inglesas e americanas vão desembarcar. É assim que se fazem as abordagens e as invasões. O movimento, a decisão, o ímpeto destes marinheiros exprimem bem qual a atitude da Gran-Bretanha



A poderosa força dos Estados Unidos está agora ao lado dos Aliados. Quatro milhões e meio de homens no decorrer de 1942, contribuição valiosa para a vitória. O Exército americano, que na outra guerra se cobriu de glória, vai colher novos louros para a sua história



Mais soldados "yankees" chegam à Inglaterra, em sucessivos comboios que provam bem a quem pertence o domínio do Atlântico. Impacientes para entrar na luta, o seu sorriso confiante é um presságio de vitória



Canhões e soldados americanos na Austrália. O moral dos homens é do mesmo aço das peças. Aquele continente desafia sem receio o Japão enquanto no Pacífico as esquadras norte-americanas derrotam esmagadoramente em Midway as armadas nipónicas

Mil e duzentos aviões voam agora com frequência sobre a Alemanha. Colónia, Essen, Bremen, etc., ficaram em ruínas. Londres, a primeira cidade a ser atingida pelo fogo aéreo, responde agora multiplicando os golpes recebidos



Para a frente! O avanço é irresistível. Estes marinheiros, que são conhecidos pelos soldados do mar, efectuam uma carga à baioneta, num terreno cortado de obstáculos



O elegante camarote da Rainha D. Amélia a bordo do iate «Amélia», que está no Museu de Marinha

MUSEU DA MARINHA

TODOS os museus nos dão uma imagem física, real. Podem medir-se as suas dimensões, e, por mais dispares que sejam, encontram-se sempre neles a imagem humana. Este é diferente, bem estranho. Não pertence à terra, mas ao mar. Tem rotas, escalas, sonhos, maravilhas. Viaja-se nele como a bordo duma caravela do século XVI, feita daquelas lenhos arrancadas no pinhal de Leiria, ou, então, nas asas brancas e gloriosas do pequenino avião em que Gago Coutinho e Sacadura Cabral foram, em temerária aventura, demandar, novamente, Terras de Santa Cruz. Muitas relíquias da nossa história tragicomarítima se encontram ali, algumas carcomidas pelo tempo, com aquela patine doirada, que enobrecer as coisas mais simples, outras, reduzidas na sua grandeza material, mas assim mesmo bastante sugestivas para evocar uma data, uma época, ou um acontecimento de singular beleza.

Este museu como que cheira a mar — às ondas salgadas da nossa epopeia. Escutai bem, que ouvireis o vento zumbir nas enxárcias duma nau pe-

quenina, que cabe na mão duma criança, ou no velame dum brigue, cheio de sonhos, que a imaginação leva às mais ignotas paragens da terra!

A nossa marinharia é, como nenhuma outra, opulenta e bizarra. Espalhou-se pelas sete partes do mundo, de sorte que este museu, é belo não só pelo que nele existe, mas ainda pelo que evoca das épocas pretéritas.

Desfilam os séculos, os grandes marinheiros, e toda a nossa admirável ciência náutica. Chega-se, insensivelmente, ao nosso tempo, quando percorremos todo o tombadilho, perdão, todas as salas, dividindo por bom-bordo a costa de África, até ao cabo da Boa Esperança, e de lá, almirante Vasco da Gama, até Calicut.

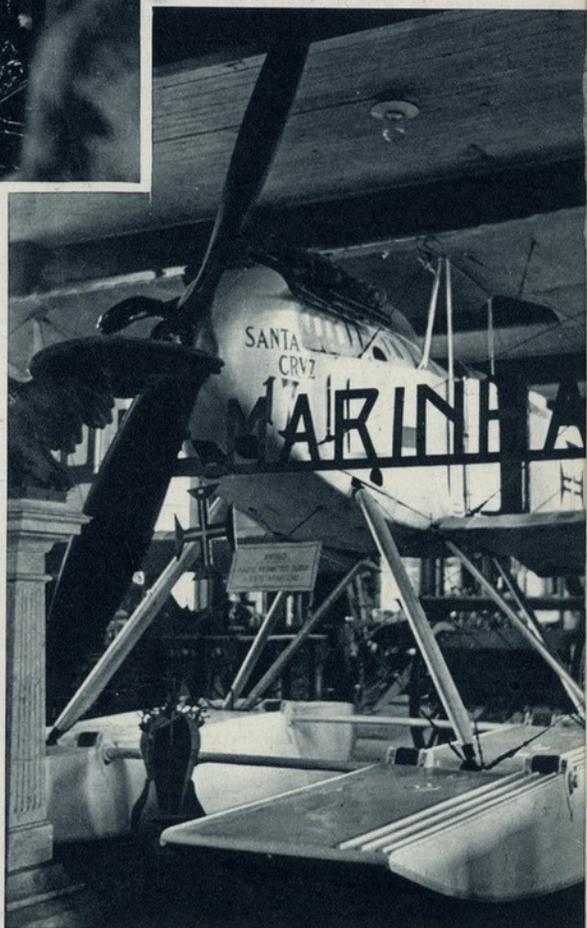
Encontram-se objectos preciosos — astrolábios que andaram nas armadas de quinhentos, ancoras que desceram em águas profundas nas escalas virgens do planeta, bússolas de curiosas marcações, planisférios de profusas côres, com símbolos e figuras que parecem traduzir imagens de poesia e ficção, e, sobretudo, modelos de navios, em escala reduzida,



Portugal das descobertas. A miniatura de uma caravela do século XVI

que historiam a bela arte portuguesa de navegar em todas as épocas, por todos os oceanos, desafiando o ignoto e a imensidade. Falta ali, apenas, a visão principal dos heróis, descobridores, bandeirantes, conquistadores que viveram, utilizaram e amaram essas recordações.

Vale a pena visitar o museu da marinha, que anda um pouco esquecido nos roteiros turísticos. Ali sabemos o que fomos e o que somos, povo de navegadores que soube cumprir o seu duplo destino universal e espiritual, dissipando as sombras do mundo antigo entre clarões de epopeia.



Foi neste hidro-avião que Gago Coutinho e Sacadura Cabral fizeram a primeira travessia aérea do Atlântico Sul

A GUERRA NO DESERTO



Rommel debate-se na Líbia sem conseguir atingir os seus objectivos. Essa ofensiva relâmpago está paralisada pela acção decidida das tropas imperiais, ao lado das quais combatem franceses livres e polacos. Eis o general Auchinleck, o vice-marechal do Ar Arthur Cuninghame e o major general Ritchie, que dirigem as operações



A valorosa infantaria britânica sai das trincheiras, repelindo à ponta da baioneta um ataque do inimigo



A desolação de um campo de batalha na Líbia. Tanks alemães abandonados no deserto



A sesta no acampamento. Com um cobertor improvisa-se uma cama de rede



Ascensão maravilhosa. Que linda vista se disfruta destas ruínas românticas!

CAMPISMO

A SFIXIADOS por este calor de forno, bafo dos tropicos, os citadinos sonham com a provincia, férias largas no campo, num estreito convívio com os cenários rústicos. E, durante a semana, na fornalha dos escritórios, fazem por isso mesmo projectos de evasão: correr montes, dormir sob as árvores, comer em preguiçosos geitos adâmicos belos e saborosos frutos...

No sábado, os que fruem a chamada «semana inglesa», ou no domingo, os escravos dos seis dias, fogem da urbe para os subúrbios, seqüiosos de frescura. Atulhando comboios, enxa-



As lavagens da manhã. Uma pequena tina impermeável serve de lavatório

meando estradas, usando lentos e retrogradados meios de transporte, nestes tempos de carros utilitários, em veiculos de cavalos ou bicicleta, procuram os aforas, onde a natureza, acolhedora, está em festa e onde não chegam — louvado seja o céu! — os rumores enervantes da cidade. Vão, a cantar, famílias inteiras, com os seus sacos de subsistências, e frases de namorados, vizinhos do casamento, que trocarão beijos de noivado à beira de fontes rumorejantes.

O contacto com a verde tapeçaria dos campos e serras rejuvenesce-os a todos. Respira-se fundo, alargam-se os peitos, saboreando o ar puro e lavado. Os olhos acostumados à paisagem geometrica, acanhada e monótona das ruas, passeiam, agora, saltando, brincando, de soalco para soalco, de vale para vale, de lomba para lomba, sobre ribeiros e jardins, numa festa de deslumbramento ante todos os horizontes. Pratica-se campismo apaixonada e violentamente. O apetite morde com intensidade o estomago, e, por isso, a refeição é abundante e animada de risos e comentários. Com a grafonola, que não esqueceu, improvisa-se um ballarico. Reunem-se grupos, fazem-se pares, dança-se com entusiasmo. Dois ou três isolam-se, vão fazer alpinismo, até lá cima, ao castelo dos Mouros; outros, vão aos ninhos; outros ainda, indiferentes aos que ficaram a dormir regaladamente a sesta, vão caçar borboletas. A noite desce, lenta, como uma carícia de sêda.

O corpo está moído, frouxo, pelas andanças e correrias, mas apetece ficar a ouvir os nocturnos mistérios da terra e olhar o céu, onde a lua faz a sua viagem de sultana com



Cabeça ao sol, entre pinheiros rescendentes, respirando o ar puro da montanha

maravilhoso cortejo de estrelas. Que poética a noite do campo! Aparecem aqui e ali, baracas, palacetes de lona, que os campistas armaram.

Um vento maneirinho, diz segredos às folhas das árvores; lá baixo, no açude as rãs coaxam numa cega-rega pegada; e, por vezes, um pássaro corre, veloz, para mudar de ninho, talvez à procura da companheira. Da terra, que cheira a sementes frutificadas, sobem vozes desconhecidas, das raízes profundas, que se vão perdendo, perdendo na noite luarizada, até que todos adormecem.

A vida do acampamento tem um encanto peculiar. O homem como que se julga em plena aventura no Far-West, ou, então, como os nossos avós, montesino e fragueiro, numa clareira, em pequena pausa de uma caçada árdua e perigosa. Ninguém o auxilia. Só ele, as suas mãos, Robinson Cousoe perdido na ilha deserta, restituído à simplicidade dos primeiros costumes na terra.

De manhã, ao acordar, agradece-se ao Altíssimo ter feito os campos, os montes e as serras. No ribeiro, toma-se banho. O corpo fica contente, a alma abre-se em alegria. Fumam-se das árvores peras e cerejas, que perfumam a boca. E, a cantar, imitando a boa gente do povo que vai à lida ou à igreja, dão-se largas caminhadas. O sol atoa de ouro as sementeiras, que prometem colheita abundante.

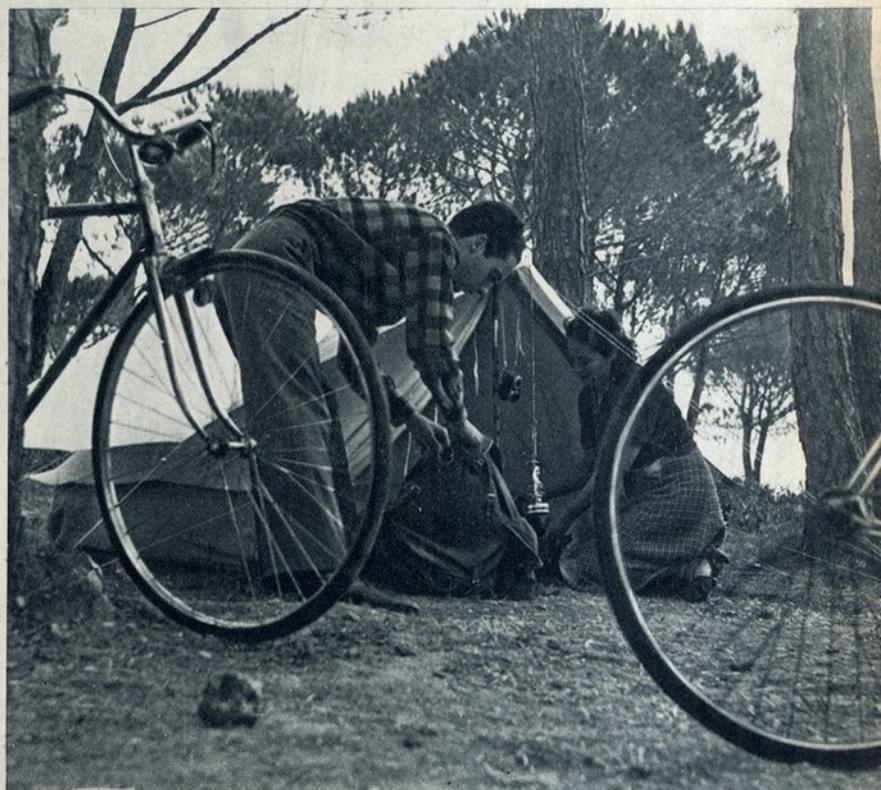
Tanta fartura por toda a parte, tanta saúde no rosto vidrado dos camponeses. Visitam-se ruínas, pedras que falam de tempos remotos; colhem-se papoilas, que gritam no cabelo das mulheres como rubis; e sobe-se àquele cerro, alto, muito alto, de onde se dis-



Um aspecto do acampamento. A fogueira dos cow-boys, para a merenda

fruta soberbo e desafogado panorama, vendo um fio de água, como uma serpente de prata, a colear por entre choupos e salgueiros. A' sombra duma árvore, numa doce paz vergiliana, recitam-se versos. Louvado seja o campismo! Distante, do campanario, com o perfume campesino, chegam as badaladas religiosas das Trindades. E, a vida, diante dos quadros da natureza, um hino de louvor aos que vieram da cidade.

G.



O acampamento é levantado. Dois dias livres, no meio da natureza. Agora o regresso faz-se de bicicleta.

FIGURAS E FACTOS



A entrega do Castelo de S. Jorge à Câmara Municipal de Lisboa. Os srs. Presidentes da República e do Conselho e ministros da Educação, Finanças, Marinha e Obras Públicas escutam o discurso do sr. presidente do Município



O sr. dr. Francisco José Caeiro toma posse, interinamente, da pasta das Colónias, durante a ausência do sr. dr. Francisco Vieira Machado, no Ultramar

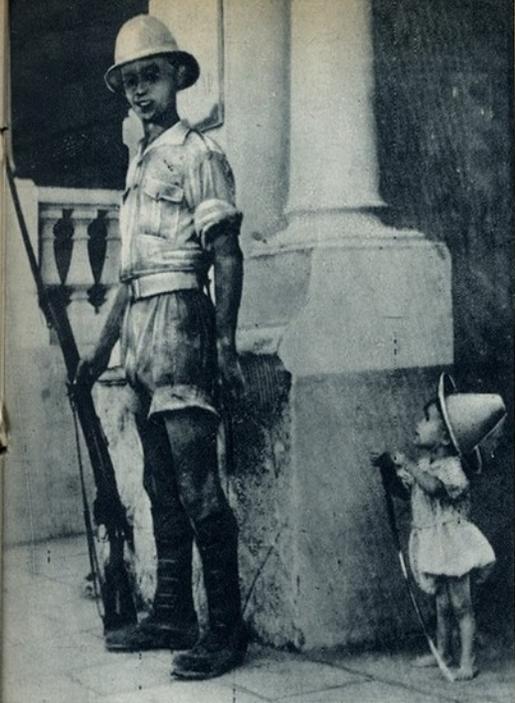


A «Semana da Tuberculose». Uma das gentis senhoras que tomou parte no peditório, vendendo o «emblem», no Chiado

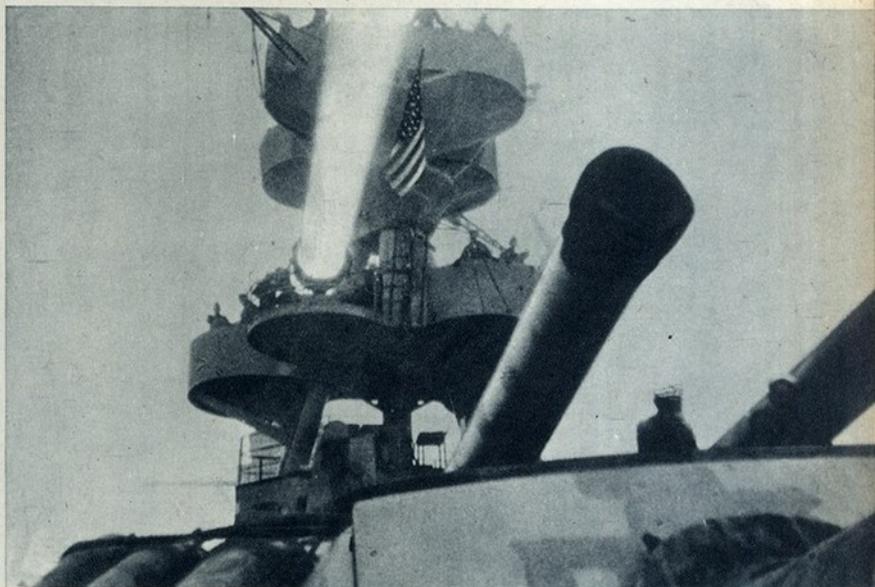


Sir Walter Monckton, K. C., chefe dos Serviços de Informações da Gran-Bretanha, no Cairo, quando recentemente, passou em Lisboa a caminho de Londres, pousa para o «Mundo Gráfico». Nessa altura, uma agência estrangeira de informações noticiava que sir Monckton fôra alvo de um atentado na capital egípcia

O QUE VAI PELO MUNDO



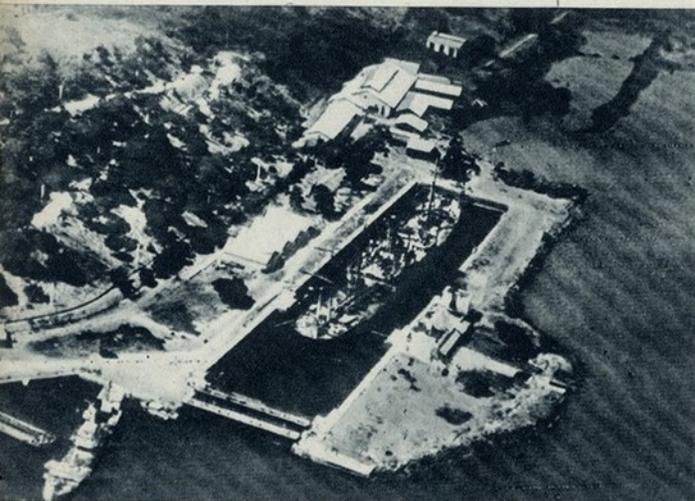
As forças inglesas em Madagascar. A população da cidade de Diogo Suarez manifesta-lhes a sua simpatia. Um dos pequenos habitantes da ilha fraternizando com a sentinela britânica



Foram estes canhões que derrotaram, em Midway, a esquadra japonesa. O potente projector, através do nevoeiro, varre os mares à procura de submarinos inimigos



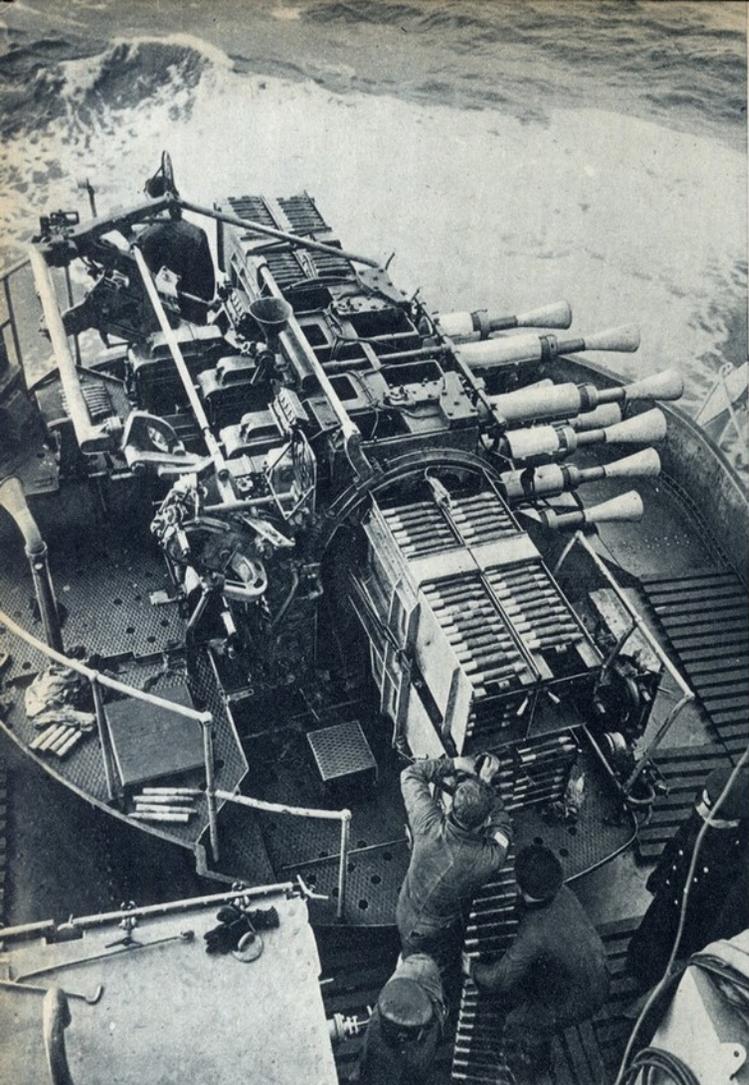
Uma coluna de soldados austriacos que combateram ao lado dos alemães, agora prisioneiros



As primeiras fotografias de Madagascar. O navio alemão "Warenfels" que se encontrava em Diogo Suarez quando os ingleses ali entraram



Este automóvel, conhecido na América pelo "Jeep" há-de tornar-se famoso nesta guerra. É um carro extremamente ligeiro e veloz, bom para todos os terrenos, que atravessa cursos de água, e do qual se estão construindo milhões para o Exército



Uma das metralhadoras anti-aéreas de um cruzador inglês que já derrubou vários aparelhos do eixo. Oito destes num leque infernal de metralha

MEMÓRIAS DE CHURCHILL

Entretanto as linhas de infantaria, dispunham-se rapidamente para a batalha e erguiam na sua frente as trincheiras de arbustos. Para além ficava a planície de areia que se estendia até um montículo, em forma de crescente por detrás do qual se encontravam os nossos postos avançados de cavalaria e, decerto, o exército inimigo em marcha.

Dentro duma hora toda a planície se encheria de derviches, em carga de cavalaria, e se cobriria de mortos, enquanto a infantaria havia de romper fogo e a artilharia de disparar os canhões. Seremos nós os vencedores! Havíamos de os derrotar! Era o mais provável. Mas não podíamos esquecer que aqueles mesmos derviches, a pesar da previsão das nossas armas modernas, tinham, por mais duma vez, como em Abuklea e em Tamai, rompido os quadros britânicos e envolvido as tropas egípcias. Figurava as diversas variantes, que a batalha, eminente, podia tomar. No mesmo instante, para anun-



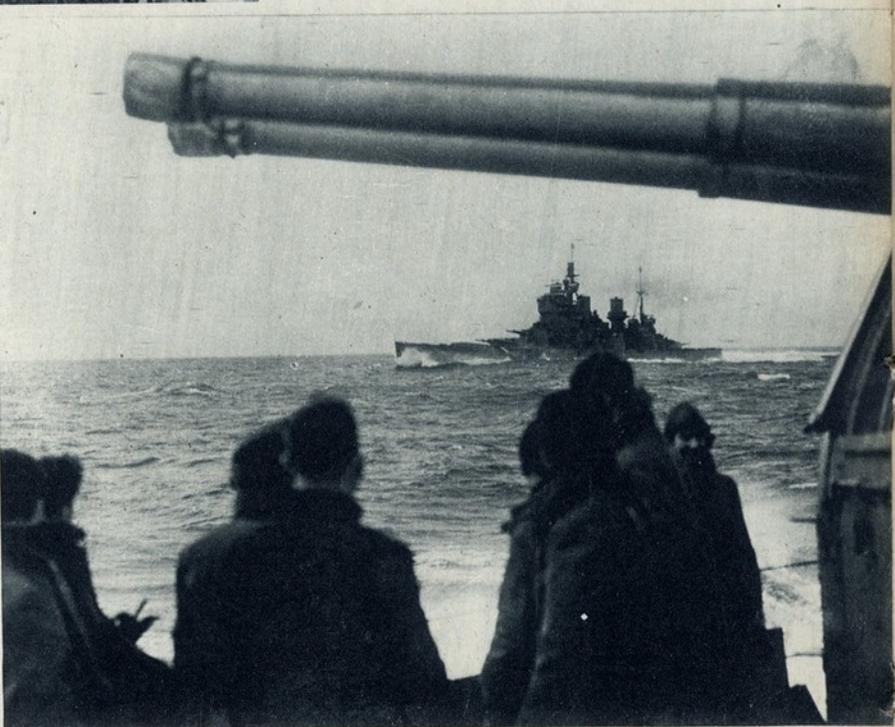
Churchill, o defensor das grandes causas e dos pequenos povos, num navio de guerra americano, após a sua conferência com Roosevelt, donde saiu a famosa carta do Atlântico

ciar o começo da batalha, ouviu-se o troar do canhão que atirava sobre o túmulo do Mahdi, em Omdurman.

Estava, porém, escrito que não haveria batalha nesse dia 1 de Setembro. Mal eu tinha chegado junto do meu esquadrão, nos postos avançados, vi o exército derviche parar, de repente, acender uma grande fogueira e preparar-se para passar a noite. Viglamo-lo durante a tarde e a noite e chegou a haver alguns recontros de patrulhas. Quando o sol desapareceu tivemos ordem para nos aproximarmos mais do Nilo e para resguardarmos os homens e os cavalos.

Naquela posição, segura mas pouco interessante,

(Continua na pág. 29)



A força da Inglaterra, a sua poderosa esquadra, que domina os mares. No horizonte um dos novos couraçados da sua gloriosa armada



PRISIONEIRO ALEMÃES



Um elegante vestido para a tarde

VÁRIAS IDÉIAS

● Possui um vestido de seda preta cuja saia não tem roda nenhuma e quer modernizá-lo?

— Deixe a saia como está e coloque-lhe por cima, com trinta ou quarenta centímetros a partir da aba, em forma, num belo *imprimé* colorido e vivo. Gola e punhos iguais.

● O corpo desse vestido está bastante estragado debaixo dos braços?

— Substitua o encaixe por *guipure* ou outra renda e aproveite o tecido que daí tirou para fazer umas pontas que irão da cinta à cava.

CASA QUEY

MEIAS — STOKINGS — BAS

VER-O-FIL

OUT SIZES

Maison Française

RUA SERPA PINTO, 18

PAGINA FEMININA

DE AURORA JARDIM

O que nos diz a Moda

RUA — DE MANHÃ

TAILLEUR com o casaco mais comprido, casacos muito largos mas com cinto inteiro ou só atrás, algibeiras volumosas dando largura às ancas. Os *deux-pièces* fazem-se para pôr em contraste tons diferentes. Os forros são sempre de cores vivas.

Os chapéus vão do *canotier* à cartolinha, pequeninos e muito inclinados para a frente com atrevidas penas atacantes.

RUA — DE TARDE

Também o *tailleur* mas já mais feminino, podendo ser bordado a *soutache* nas volumosas algibeiras que continuam a ser a principal guarnição. Vestidos inteiros, em leve lã, alegrados pelos *jabots* ou rendas claras, casacos de *imprimé* sobre vestidos sombrios. A *robe-manteau* abotoada de alto a baixo, apresenta a saia bordada e o corpo liso.

Chapéus de palha clara, com véus, flôres, pássaros — pequeninos *nadas* que são tudo.

VISITAS

Vestido de crepe com a roda tóda atrás relembrando o *pouf* ou com dupla *basque* de pôr e tirar ou ainda com êses elegantes *drapés* que as boas modistas sabem dispor artisticamente. Bordados de passamanaria e *soutaches*, em harmonia com o fiacre e o chapéu 1900. Bolerôs de piqué branco acompanham vestidos de crepe negro. Os estampados triunfam. Algumas saias são franzidas e metidas para dentro, em baixo, lembrando as calças das odaliscas. Muitos aventais movimentam as saias.

Chapéus em Musselinas *changeantes* sobrepostas e em tons *pastel*. Flôres na mesma musselina. Formas ovais, inclinadas para a frente. Muita crina de renda salpicada de flôres, abas encanudadas, diversidade de véus.



TAILLEUR em azul pastel; capa forrada no mesmo tom; tendo gola igual. Por fora é do tom do chapéu, das luvas e dos sapatos: o azul escuro

Hoje, como há 25 anos

(Continuação da pág. 12)

ela esperava evitar. Dezanove meses mais tarde, o Exército Americano fez mudar a face das cousas e obrigou a Alemanha a pedir um armistício. A velocidade e eficiência do auxílio americano na primeira Guerra Mundial são ainda olhadas como um milagre. Theodoro Paxon escreveu no seu livro «América em Guerras»:

«Em vinte meses os Estados Unidos entraram na guerra, desenharam as suas armas, criaram-nas, estabeleceram a sua doutrina, enviaram 2.000.000 de homens para França, empregaram-nos numa linha de batalha de 3.000 milhas de extensão, e desferiram o golpe de misericórdia. Assim se revelou a sua capacidade dinâmica».

Essa mesma grande potência está agora a trabalhar.

Mas hoje, quando outro corpo expedicionário está na Europa e noutros pontos estratégicos disseminados pelo mundo, a América não está desarmada ou fraca. Está forte, não sómente com a força que lhe dão os seus princípios e convicções na causa da liberdade, mas forte também pelos seus materiais de guerra. O ritmo de trabalho e os milhões de armas que está fabricando, quando comparados com os morosos acontecimentos de 1917-18, não são desta vez um milagre, o resultado da visão e cooperação de um povo livre.

O exército de 1917 foi recrutado precipitadamente com um treino de apenas seis meses antes de entrar em acção. Foi organizado com o exército de tempo de paz que tinha apenas 200.000 homens. Mas ano e meio depois, por altura do Armistício, os Estados Unidos tinham quatro milhões de homens em armas, dos quais dois milhões em França. Hoje, apenas seis meses após a nossa entrada no conflito, esses números estão já a ser excedidos. A força aérea dos Estados Unidos excede já o número de 200.000 oficiais, homens e me-

cânicos que a América tinha por altura do Armistício de 1918. Dezenas de milhar estão já em acção na Europa ocidental, no Extremo Oriente e na Índia. Centenas de milhar estão em intensivos exercícios. Esse grande Exército está fixado em 2.000.000 de homens, entre pilotos, artilheiros, engenheiros e mecânicos, o dobro da Luftwaffe alemã.

A América entrou na Guerra Mundial de 1914-1918 com 55 aviões militares, todos de modelo antiquado. Contudo, em 1918, novas fábricas estavam produzindo 2.000 aviões por mês, e tinham sido estabelecidos campos de treino em todo o país.

O famoso motor «Liberty», a mais notável contribuição da América para a indústria aeronáutica desse tempo, nem sequer havia sido ainda criado em Junho de 1917. Por altura do Armistício, porém, tinham sido entregues 31.814 motores.

Este ano, segundo o programa de guerra do Presidente Roosevelt, os Estados Unidos terão 60.000 aviões de guerra. Fábricas cobrindo perto de 100 milhões de pés quadrados estão em plena laboração. A gigantesca fábrica Henry Ford, de meia milha de comprimento e um quarto de milha de largura, está a construir exclusivamente aviões.

Os Estados Unidos não tinham tanques e nem planeavam usá-los como arma eficaz da guerra moderna, em 1917; mas antes do Armistício ter sido assinado mais de 1.000 tanques tinham sido enviados para a Europa. Hoje, os tanques médios e pesados entram já em acção no Norte de África e nas Filipinas e, no fim do corrente ano, 45.000 destes monstros terrestres estarão nos campos de batalha do mundo. Uma só fábrica americana produziu mais tanques nos três primeiros meses deste ano do que a França possuía em Setembro de 1939.

Outros veículos blindados para cada tipo de apoio e abastecimento completam um extraordinário exército motorizado.

Peças anti-aéreas, artilharia essencial nesta guerra, são hoje as primeiras linhas de defesa das cidades e fortalezas nas zonas de batalha. Os bombardeiros inimigos estão dentro do raio de sete milhas de fogo destes canhões serão irremediavelmente abatidos. Em fins de 1942 os Estados Unidos terão 20.000 peças anti-aéreas.

O «Eixo» afirmava que o auxílio americano às Nações Unidas era impossível. Contudo, hoje, como em 1917-18, milhares de tropas americanas desembarcam em muitos pontos fora dos Estados Unidos sem a perda de um só homem. Os abastecimentos têm seguido sem novidade para a Rússia, Inglaterra e China.

A América está agora lançando à água tantos navios num mês como os que ela lançava num ano em 1917. Desde há meses que novos navios mercantes estão sendo lançados à água numa média de mais de um navio por dia. O programa do Presidente Roosevelt exige 18 milhões de toneladas nos próximos dois anos.

Por altura da entrada da América na primeira Guerra Mundial, a tonelage total da Armada era inferior a um milhão. A construção de mais 156 navios de guerra começou durante 1917, e num ano a

América acrescentou três milhões de toneladas de novos navios de guerra. Vinte cinco navios foram somados a esse número durante o ano, com 345 em construção.

Depois do Armistício, o Marechal de Campo von Hindenburg disse: «A guerra foi ganha nos centros industriais da América». E, no entanto, a indústria americana não foi mobilizada senão no princípio de 1918 — um ano depois da América ter entrado na guerra. Bernard Beruch, que dirigiu a mobilização da indústria americana, disse desse primeiro ano: «Durante este tempo houve a maior confusão que se pode imaginar: ausência de programas, um exercício inadecuadamente maneado, fábricas sobrecarregadas com encomendas da França, Inglaterra e Rússia, nenhum plano de racionamento, nenhum controle sobre os transportes ou comunicações.»

Um mês após a declaração de guerra, Donald Nelson foi posto à frente de toda a produção de guerra dos Estados Unidos. Não haviam ainda passado quatro meses após a sua nomeação, quando Donald Nelson declarou: «Dobrámos já o cume da produção. A produção combinada dos Estados Unidos e dos seus aliados é hoje muito maior do que a produção combinada do Eixo.»

A América desta vez estava vigilante. Não necessitou ano e meio para ultrapassar o inimigo. Já o ultrapassou.

CÃES DE RAÇA (Continuação da página 13)

Talvez que sem a conjugação das duas graças, o quadro ficasse incompleto.

Mas, possíveis e respeitáveis contraditores: tudo na vida se harmoniza. As próprias dessemelhanças são apenas aparentes. A beleza, em tantos casos, não é mais do que a unificação dos aspectos contraditórios existentes nas coisas e nos seres. Ignoramos se já algum filósofo ditou esta sentença. Do facto, porém, algum mal virá ao Mundo... Pois aos filósofos é costume atribuir-se-lhes tudo — até o que não dizem.

O que eles jamais pensarão em assegurar é que os variadíssimos cãesinhos que nós vimos na recente exposição do Jardim Zoológico, verdadeira parada de raças, não sejam um motivo de elegância.

Que seria dos variadíssimos tipos de «hibridos», de «genorosos», de «lulus», de «fox's», de «pequinois», de «show's» de «king's», se as esbeltas raparigas à *la page*, não lhes concedessem um pouco da sua muita gracilidade. Viveriam, de-certo, no esquecimento.



M'CAMPOS
CREME E PASTA
DE AMÊNDOAS

Rainha da Hungria
SÃO PRODUTOS M. CAMPOS

2

Academia
Científica de Beleza

Avenida da Liberdade, 35
LISBOA

produtos indispensáveis
à beleza da sua pele

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

Capital realizado — 22.000.000\$00
Fundo reserva — 58.000.000\$00

Rua do Comércio, 95 a 119

LISBOA

PORTO — COIMBRA — BRAGA — FARO — COVILHÃ
TORRES VEDRAS — S. JOÃO DA MADEIRA — SANTA-
RÉM — TORRES NOVAS — GOUVEIA — TORTOZENDO
MANGUALDE — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — ESTORIL
ABRANTES — ALMIRANTE REIS — POÇO DO BISPO
CONDE BARÃO — ALCÂNTARA

OSVALDO VILAR

NOVELA

DE EUGÉNIO VIEIRA

SABE? — me disse êle, entrando ex-abrupto no meu gabinete de trabalho e principiando logo a passear agitado. — Sabe? — repetiu em voz cava, cravando no meu o seu olhar brilhante, febril, em que dir-se-ia exteriorisar-se um vulcão interior. Parou a súbitas, no meio da casa, olhou o tecto como quem quer recordar-se, e pronunciou:

— Sabe de certo, que não sou uma pessoa vulgar e...

— Já sei, meu caro Osvaldo, mas... o que há?

— Ora, o que há! Que pergunta!... Há mais uma história na minha vida! Não me tem dito tantas vezes, que aprecia as minhas narrativas?

— Se aprecio! Você bem o sabe.

Pôs os olhos no chão, numa concentração espiritual que contrastava com a atitude antecedente e quedou em silêncio.

Depois de concentrar-se uns momentos, foi sentar-se no grande «maple» de ramagens de damasco vermelho — único luxo do meu gabinete de deslocado estêta — traçou a perna, desfranziu o sobrecôelho e disse-me impetuosa, sêcamente:

— Oiça! Eu tinha então vinte e um anos e cursava a Médica. Contei-lhe já, que o meu mais real prazer consistia em brincar com o esqueleto humano, imprimindo-lhe, por meio de molas da minha inventiva tódia a casta de movimentos de tíbias, perónios, cúbitos e rádios, impondo, por vezes, uma espécie de saracotelo aos ossos da bacia em conjunto com os outros, a dar a ilusão do esqueleto que dança... Já lhe contei que a força de brincar com aqueles a que chamava os meus amigos do reino das sombras, passei a abstrair dos músculos e a ver, nas pessoas que passeavam ou dançavam, esqueletos em movimento. Fixe-se bem isso, para a boa inteligência da minha

história... Oiça, oiça! Por uma manhã de primavera, enquanto passeava nos suburbios da cidade, deparei-me-me, na volta dum caminho, um vetusto palacete, ladeado por sua capela. Pelo alto portão de ferro divisei, através das grades, uma extensa ália de buxo, paravela a um grande jardim tendo a meio uma clareira, onde num grande tanque circular, caia a água em repuxo. Ao fundo e dos lados da ália, aprumados, sombrios ulmeiros centenários. Ao ver o quadro, pensei; Como seria belo, à noite, ouvir ali o descante dos rouxinóis e escutar, num anseio melancólico, o murmurar daquele repuxo!... passear, ália em fóra, ao lado duma gentil mulher... inclinado para ela, ciclando-lhe doces palavras de amor... Como vindo ao encontro daquele meu desejo, vi surgir dum dos lados da clareira um par enamorado. Vinham como suspensos, a fisionomia clareada pelos sorrisos, as mãos entrelaçadas, naquela felicidade como sobrehumana, aquela alegria aérea dos bem-amarados... Ela era formosa como um anjo. Êle, porém, realidade ou ilusão dos meus olhos, sendo uma figura interessante, tinha um não sei quê de misteriosamente escarninho ballando-lhe à flor dos lábios. Levantaram os olhos, surpreendendo-me em contemplação de suas pessoas. Vi-o empalidecer e cerrar as mandíbulas em puro ódio. Achei prudente não o irritar e afastei o olhar... Porém, reconheci que odiava aquele homem, com todo o poder do meu instinto... Era — coisa inexplicável! — como se aquele até há pouco para mim desconhecido, alguma coisa de muito precioso me houvesse roubado...

A imagem da mulher gentil, essa é que não mais me saía do pensamento... Via-a tódia a hora e por tódia a parte destacando-se no espelho do meu ser... Deliberei passear junto do velho parque, em noites consecutivas... Ouvi, ao luar, como fantasiara, a água do repuxo estalando, murmurando, em conjunto com o descante dolente dos roxinóis. Semi-oculto por sebes, vi, nessas noites, os enamorados passeando como num vago sonho... As noites, porém, escureceram e interrompi os passeios... Ficava-me, porém, impresso no pensamento o conjunto como fantástico em que se recortavam, ao luar, os dois vultos bem-amados: êle, de negro, ela num traje albeito, de aparição angélica, comparável sómente à brancura como que brilhante das transfigurações... Mas... de par com aquela visão celeste, que a alma me suavizava, sentia, por vezes, o meu ser repleto de maus desejos que se transformavam numa idéia fixa, esta: «Oh! se êle morresse!»

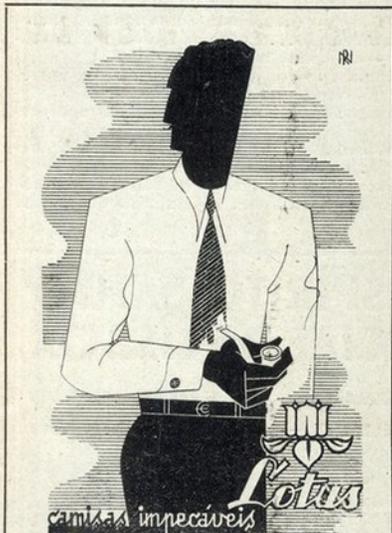
Confesso-vos, leitores, que neste ponto da narrativa duvidei do uso da razão de



Ela era formosa como um anjo. Êle, porém...

Osvaldo. Olhei-o bem fixamente, como a estudar o que no seu ser se passava. Êle parara, subitamente, de narrar, empedrado por um soluço. Após, continuou:

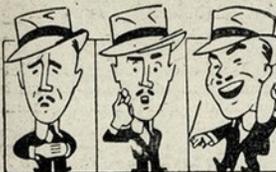
Mostrar-lhe-ei a incógnita deste caso, sim... desta história da minha vida... quero dizer, da minha visão, ou antes, do meu sonho... sim... porque foi um sonho. Sonhei que, numa estranha noite de alvinente luar, vi êste iluminando um extenso e como que fantástico parque. Por uma extensa ália, de árvores floridas, caminhavam, ao encontro um do outro, dois vultos, um de negro e outro de branco, que subitamente se transformaram em dois esqueletos, que estendendo um para o outro os descarnados braços principiaram dançando, de órbitas fulgurantes... De repente, ouço um como grande brado, saindo dum abismo... Após um enorme relâmpago deslumbrante, tão deslumbrante que obscureceu o luar, souo o ruído dum trovão. Despertei. Impressionou-me o sonho, apesar de que outros tivera já, muito extraordinários... Na manhã seguinte, como em dias consecutivos, senti-me doente... Resolvi ir passar um mês no meu velho solar, no norte, em casa de meus pais. Quando regresssei, tendo sempre na mente a imagem da deliciosa mulher, comecei os meus passeios ao luar, mas já não vi o par enamorado! Passei a ir ali de dia, mas com espanto vi, logo na primeira manhã, na fachada, o braço envólto em crepes... A porta da capela estava aberta... Lá dentro ardiam velas. Ao meio um catafalco e sobre êle um caixão. Neste estava estendido, vestido de branco, um vulto de mulher. Ela tinha morrido...



Arnaldo Martins de Brito

TELEFONE 2 8422

P. dos Restauradores, 13, 3.º-LISBOA

INDIGESTÃO?DEPRESSA UMA RENNIE
UM... DOIS... TRÊS**A DOR DESAPARECE**

QUEM sofre ataques de indigestão por mais de 80 segundos, só de si se deve queixar. Existe um remédio que age neste espaço de tempo. Leva-se na algibeira, não precisa de água para se tomar e chama-se Rennie.

Rennie é uma combinação de 15 ingredientes que incluem anti-ácidos para neutralizarem a acidez, absorventes para reduzirem os gases e fermentos para auxiliarem a digestão. Rennie dissolve-se na boca. Entra imediatamente em actividade, pois chega ao estômago com toda a sua força que não é diluída pela água.

As pessoas que têm sofrido de incómodos padecimentos de estômago, e experimentado tudo quanto existe sem resultados, obtiveram rápidos alívios com Rennie. 1.198 médicos usam e recomendam Rennie pois conhecem-nas. Vendem-se em todas as farmácias.

**MEMÓRIAS
de CHURCHILL**

(Continuação da pág. 24)

soubemos, de fonte segura, que o inimigo tencionava atacar durante a noite. Tinham sido indicadas as penas mais severas para quem, sob qualquer pretexto, disparasse um tiro, de pistola ou de carabina, no interior do perímetro limitado pelos arbustos. Se os devriões rompessem essa linha e penetrassem no acampamento devíamos defender-nos com as lanças ou as espadas. Conso-lava-nos a ideia de que a primeira linha para cá desse limite estava ocupada por um batalhão de granadeiros e por outro de carabineiros. Entregamos o nosso destino nas suas mãos experimentadas. E tranquilamente começámos a preparar o jantar.

Entretanto, dera-se um episódio curioso. Quando eu passeava na margem, com um camarada, ouvi chamar dum barco que se encontrava à distância de vinte ou trinta pés. O barco era comandado por um tenente de apelido Beatty, que serviu muito tempo na flotilha do Nilo e havia de alcançar a glória. Os oficiais de marinha, impecáveis nos seus uniformes brancos, queriam saber o que a cavalaria tinha visto. De boa vontade o informámos. Mantivemos assim uma conversa animada, enquanto o sol deslizava no horizonte.

DESEMBARCAMOS EM FRANÇA

(Continuação da página 8)

este resultado com os números e os resultados que assinalaram a batalha de Inglaterra, no verão e no outono de 1940, surge, naturalmente, a conclusão de que, desde essa data, as condições em que a guerra decorre se modificaram radicalmente.

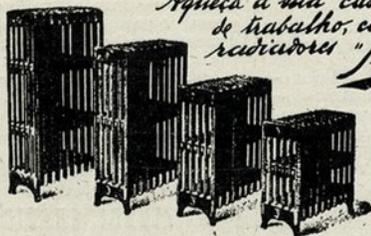
Depois de Rostock, sede das oficinas Heinkel, de Lubeck, importante centro de produção de material, das zonas fortemente industrializadas da Bélgica, da Holanda e da França, a Renânia e Colónia experimentam a extensão e profundidade dos golpes da R. A. F. Esses golpes aumentam à medida que o tempo decorre. Toda a Imprensa inglesa afirma que se trata do começo das operações aéreas de envergadura desconhecida que serão conduzidas incansavelmente durante os próximos meses.

Serão elas coroadas por um desembarque de contingentes anglo-americanos no continente? As palavras categóricas proferidas a esse respeito pelo general Marshall, que ainda recentemente esteve em Londres a tratar o assunto com Harry Hopkins, não deixam dúvidas sobre as intenções dos aliados. Quando e como se efectuarão essas operações é matéria que, naturalmente, pertence às autoridades militares dos dois países resolver. Aparecem frequentemente apontadas as razões que tornam difícil esse desembarque. E' mais raro ver citadas as que justificam a sua possibilidade. Trata-se de encurtar a duração da guerra e de minorar os sofrimentos que ela produz. Não é de admirar que em Londres e em Washington empreguem, para isso, todos os esforços. O desembarque no continente europeu é possível.

O general Marshall afirma que ele se realizará nas costas de França. A condição indispensável da sua realização é a conquista do espaço aéreo. A R. A. F., em colaboração estreita com a aviação americana trata de a conseguir. Dispõe, para atingir esse objectivo, de todos os meios e de todos os recursos. O resto seguirá como consequência da sua acção decisiva.

EMPRESA ELECTRICA, L. DAESTORIL
PARQUE-EST. 90LISBOA
120, R. DA PRATA, 122
TEL. 2 5359SINTRA
SINT. 28

*Defenda a sua saúde!
Procure o seu bem estar!
Aqueça a sua casa, o seu lugar
de trabalho, com
radiadores "superidealis"*

**Instalações electricas****Material sanitário****Água quente e fria****AQUECIMENTO CENTRAL****Campainhas****T. S. F.****MÁQUINA DE ESCREVER NÃO ERA
CONHECIDA ATÉ QUE EM 1873****Remington****CONSTRUIU A PRIMEIRA**

Máquinas {
Comerciais
Portáteis
Somar
Contabilidade

OFICINAS DE REPARAÇÃO COM PESSOAL ESPECIALIZADO

Ficheiros KARDEX e Arquivos**LISBOA**R. da Misericórdia, 20-1.º
Telefones: 2 1802 - 2 1803**PORTO**R. Sá da Bandeira, 69-2.º
Telefone: 1 276



A actriz de cinema inglesa Chili Bouchier, protagonista do filme da Butcher de Londres, «Facing the music», que se estreia brevemente em Portugal

CINEMA

Entrou em produção o filme «The First of the Few»

APÓS várias semanas de intensos preparativos, entrou em produção nos estúdios de Denham, em Londres, o filme «The First of the Few», no qual o célebre Leslie Howard intervém na triplíce qualidade de actor, produtor e realizador.

Como já referimos nestas colunas, o assunto daquele filme foca a incansável actividade, ao serviço dos progressos da aeronáutica, do falecido engenheiro R. I. Mitchell, a quem se deve os planos de construção do avião «Spitfire». A segunda personagem é desempenhada pelo admirável David Niven, que ocupa o posto de major na «Rifle Brigade Reconnaissance Units».

A fim de dar maior cunho de veracidade à consecução do filme, Leslie Howard requisitou, para uma cena, o célebre «Supermarine S. 6», que é outro hidro-avião da autoria de Mitchell e que ganhou o primeiro prémio na disputa da Taça Schneider.

O cinema inglês triunfa em França

A-pesar dos filmes britânicos terem sido excluídos das telas francesas, reconheceu-se conveniente abrir uma excepção para o famoso filme «Adeus, mister Chips» que, no Metropole, alcançou um êxito que se transformou num verdadeiro acontecimento.

Em Toulouse, conservou-se em exibição, no Plaza, durante três semanas, nas quais produziu uma receita considerável.

Em Lyon, «Adeus, mister Chips» demorou-se onze semanas no cartaz!

O cinema americano na Inglaterra

Numerosas acções do poderoso consórcio britânico «Associated British Pictures» foram adquiridas pela importante firma americana Warner Bros, que dispendeu naquela operação 900.000 libras esterlinas.

Este quantitativo foi posto à disposição do governo inglês, para fazer face às necessidades da guerra.

A «Associated British Pictures» tem na Gran-Bretanha, mais de quinhentos cinemas de luxo.

O filme inglês «So this was Paris» foca o exodo de Paris...

O exodo de Paris, antes da entrada das tropas alemãs naquela cidade, constitue o tema de muitos filmes actualmente em produção nos estúdios ingleses e americanos. Um dos que reúne melhores valores e promete exceder toda a expectativa, intitula-se «So this was Paris», que principiou a ser realizado nos estúdios Teddington, em Londres. Nos principais papeis intervêm Ann Dvorak e Ben Lyon, esposa e marido, respectivamente, do realizador Leslie Fenton e da vedeta Bêbê Daniels.

Um famoso documentário de guerra: «O alvo desta noite»

Entre os mil e quinhentos documentários que, em 1941, foram apresentados ao júri da Academia de Artes e Ciências de Hollywood, um houve que, pela sensação que produziu, se tornou célebre em todo o mundo aliado: «Target for tonight», que será apresentado em breve, no Eden, com o título «O alvo desta noite».

A circunstância de ter obtido, entre os filmes da sua categoria, o primeiro prémio daquele famoso organismo americano mede, só por si, o interesse, contido nas suas imagens. Pela primeira vez se revela ao público, através de documentos da mais absoluta autenticidade, a meticolosa organização dum «raid» empreendido pela R. A. F. sobre território inimigo.

Dada a natureza do seu palpitante assunto e o relevo impressivo que a sua factura apresenta, «O alvo desta noite» justificará, em todos os sentidos, a repercussão que tem provocado em todas as cidades da frente aliada.

Quereis ganhar dinheiro?

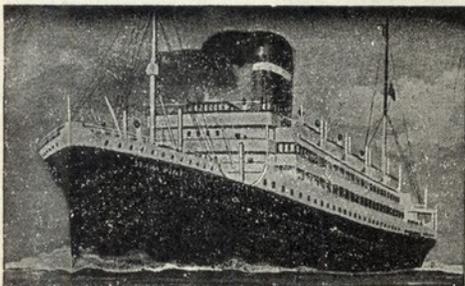
ANUNCIAI NO

«MUNDO GRÁFICO»

A melhor revista gráfica portuguesa

OS PAQUETES

da Companhia Colonial de Navegação



O LUXUOSO PAQUETE «SERPÁ PINTO»

ligam a Europa com as Américas do Norte e do Sul e com a África em linhas rápidas

PAQUETES

«Serpá Pinto»	8.267 T.
«Mouzinho»	8.374 »
«Colonial»	8.309 »
«João Belo»	7.540 »
«Guiné»	3.200 »

VAPORES DE CARGA

«Pungue»	6.290 T.
«Malange»	5.050 »
«Lobito»	4.200 »
«Sena»	1.420 »

ESCRITÓRIOS

LISBOA — Rua Instituto Virgílio Machado, 14 (à Rua da Alfândega) — Tel. 2.0051

PORTO — Rua do Infante D. Henrique — Tel. 2.342



A MÁQUINA DE ESCREVER MAIS PORTÁTIL DO MUNDO!

Construção suíça de alta precisão

DISTRIBUIDORES:

SUL: M. SIMÕES JR., Rua da Conceição 46, 1.º, E. - Telefone 21672 - LISBOA
NORTE: ARAUJO & SOBRINHO, SUCRS., Largo S. Domingos 50 e Fidal, Rua dos Clérigos 8, Telefones 235 e 2352 - PORTO

B. B. C.

A Voz de Londres fala e o mundo acredita

Noticiário em Língua Portuguesa

Horas	Estações	Ondas curtas
12,45 noticiário	G R U . 31,75 m. (9,45 mc/s)	
	G R V . 24,92 m. (12,04 mc/s)	
14,15 noticiário	G R Z . 13,86 m. (21,64 mc/s)	
	G R U . 31,75 m. (9,45 mc/s)	
14,30 actualidades	G R V . 24,92 m. (12,04 mc/s)	
	G R X . 30,96 m. (9,69 mc/s)	
23,00 (*) noticiário	G S B . 31,55 m. (9,51 mc/s)	
23,15 (*) actualidades	G R T . 41,96 m. (7,15 mc/s)	

(*) Este período de Noticiário e Actualidades
ouve-se também em ondas médias de 261,1 metros
(1,149 kc/s) e ondas compridas de 1.500 metros
(200 kc/s).

